LibreOffice Magazine

Ano 4 - Edição 22
Junho - 2016

LibreOffice e software livre na Universidade Tecnológica Federal do Paraná

UTFPR

$$\int x^2 dx = \sum_{1}^{n} f(x)$$

Categorias e subcategorias em um formulário

Sistema de orçamento no Calc

Flisol 2016

$$\ln\left(\frac{a^2 * b^3}{c^4 * d^5}\right) = \ln(a^2 * b^3) - \ln(c^4 * d^5)$$

$$\ln\left(\frac{a^2 * b^3}{c^4 * d^5}\right) = \ln(a^2) + \ln(b^3) - \ln(c^4) - \ln(d^5)$$

$$\ln\left(\frac{a^2 * b^3}{c^4 * d^5}\right) = 2\ln(a) + 3\ln(b) - 4\ln(c) - 5\ln(d)$$

$$\pi$$

CONTATO
revista@libreoffice.org

REDAÇÃO
redacao@libreoffice.org

A revista LibreOffice Magazine é desenvolvida somente com ferramentas livres. Programas usados: LibreOffice Draw, Inkscape, Gimp e Shutter.

EDITORIAL

Desculpem nosso atraso!

Alguns problemas, de natureza técnica e pessoal, contribuíram para que a edição que deveria sair em abril, esteja saindo somente agora no mês de junho.

Colaboração é a solução

A definição de colaboração é ampla e passa por algumas diferenças quando se olha de forma detalhada.

Sendo um substantivo feminino já traz um certo instinto verdadeiro de cooperação, sem exigir nada em troca. É doação de todas as suas habilidades, conhecimentos e capacidades. A colaboração dentro de grupos existe a partir dos esforços de todos, baseados em acordos e objetivos comuns e com regras definidas. Está relacionada com aprendizagem colaborativa, software colaborativo, colaboração tecnológica e, pode-se dizer que somando os três temas, há solução para a maioria dos problemas do mundo.

A nossa revista é um exemplo de colaboração, pois o conteúdo é oferecido por pessoas que tem prazer em dividir o seu conhecimento com os leitores.

Na atual edição há um artigo sobre o caso de uso do LibreOffice e softwares livres em uma instituições federal de ensino. E Florian Effenberger - membto da TDF, conta como se “enfiou” nesse mundo do software livre. E falando de colaboração Danilo Martinez Praxedes assina o artigo “Conduta colaborativa em TI, para marcar ainda mais o tema, além de assinar também o artigo sobre o Marco Civil da internet .

Sobre softwares livres ha três artigos, um sobre Inkscape, outro sobre o Sweet Home 3D e o terceiro sobre o Java, assinados respectivamente por Nélio Godoi, Giany Abreu e Sthefany Soares, que dão uma visão de como funcionam esses aplicativos. Fabio de Salles, em seu artigo incentiva a quem deseja escrever um livro e autopublicá-lo.

E quer mais um exemplo de colaboração? Barbara Tostes conta porque resolveu lançar um curso de Artes Gráficas no portal comunitário SempreUpdate.org, além de assinar, também, o artigo sobre o Flisol 2016 junto com Henderson Matssura Sacnhes e José Roberto da Costa Ferreira. David Jourdain assina dois artigos: um falando do que aprendeu com sua avó e o outro sobre Arquitetura baseada em funcionalidades. Ana Carolina Pereira faz uma chamada para a 17ª edição do FISL. Douglas Vigliazzi, João Alberto Garcia, Jhonny Furusato, Luiz Fernando Rezende Coutinho, Miguel Ángel Hernández Pedreño e Robert Carlos são os autores de tutoriais e dicas sobre LibreOffice.

Tudo isso é pura colaboração.

Agradecemos a todos que colaboraram com essa edição.

Vera Cavalcante

ÍNDICE

Mundo Libre

Como Fazer

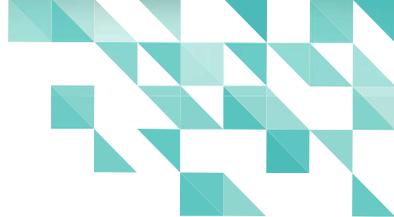
Espaço Aberto

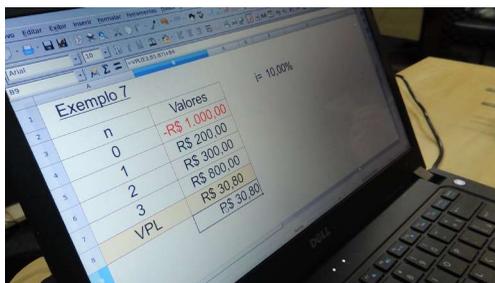
LibreOffice e software livre na Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Por Ricardo Trojan

Já faz quase um ano que o Estado do Paraná iniciou a migração dos programas do MS-Office para o pacote LibreOffice. O processo teve início em maio de 2015 com aprovação do Ministério Público. Segundo o governo, "as vantagens da migração que vão além da simples economia de verba pública, o formato aberto também será adotado visando o comprometimento com a permanência das informações e documentos a longo prazo, algo que qualquer órgão, público ou privado deveria pensar. Algo que o formato proprietário não permite.

Nesta época, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) já ensaiava ajustar a grade de cursos de graduação para o uso de *software* livre. O fato concreto ocorreu para o segundo semestre letivo de 2015, no Departamento Acadêmico de Informática – DAINF – mais precisamente no curso de Graduação em Sistemas de Informação.

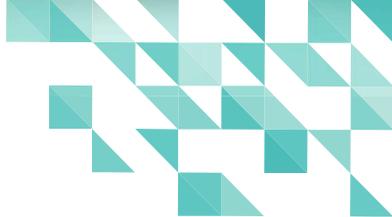
As atualizações são iniciativas que visam não apenas o menor custo às Instituições públicas, mas também o acesso dos usuários às versões livres. Os cursos de graduação seguem o fluxo e visam atender de modo mais

completo a demanda do mercado de trabalho.

Baseado nestas ideias, o Professor Ricardo Lobato Torres, do Departamento de Gestão e Economia (DAGEE) também da UTFPR, iniciou um projeto de extensão no qual cria vídeos tutoriais de uso das ferramentas do LibreOffice Calc. "O projeto visa a elaboração de um material didático complementar às disciplinas de matemática financeira e engenharia econômica, cujo objetivo é ensinar os alunos de graduação a utilizar o Calc para resolver problemas financeiros com as funções do programa. A ideia de usar um software livre é garantir que todos tenham acesso ao uso da ferramenta, o que nem sempre é possível com *software* proprietários.

Utilização do LibreOffice Calc nas videoaulas

"O mais interessante neste projeto é que todo o processo de gravação e edição de áudio e vídeo também utiliza *softwares* livres", afirma o professor.

Professor Ricardo Lobato Torres, autor do projeto "Matemática Financeira em Software Livre".

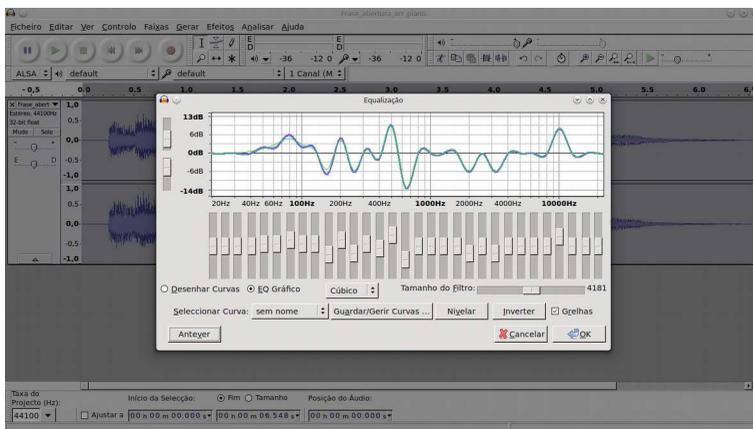
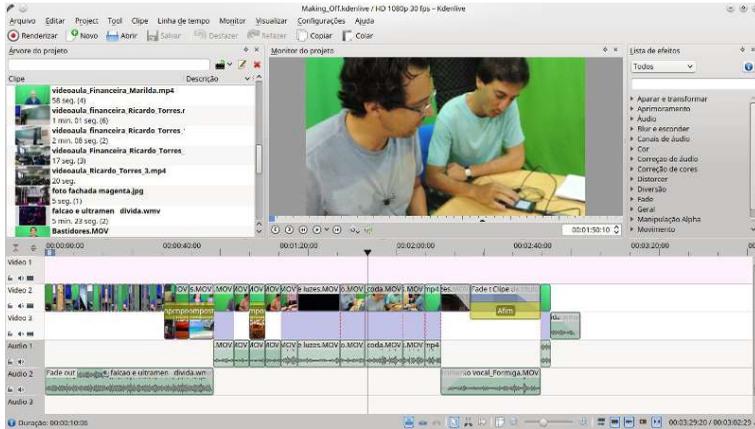
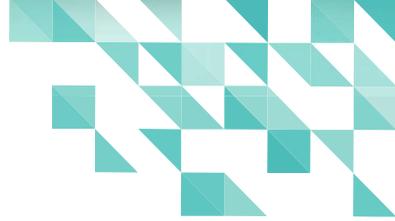
O projeto enquadrado como "Recurso Digital Educacional" é também classificado como "Recurso Educacional Aberto", visto o princípio do compartilhamento do material. Ou seja, todos os produtos serão disponibilizados à comunidade a fim de permitir a divulgação do material e do conhecimento.

Segundo o professor Ricardo, todo o projeto foi pensado para ser elaborado com *software* livre.

O custo foi reduzido de modo significativo. E acrescenta que o projeto conta com apoio e custeio da própria UTFPR.

As gravações de áudio foram feitas com o uso do celular, a partir de um aplicativo gratuito. As captações de imagem foram realizadas com câmera digital semiprofissional. Já a captura de tela e tratamento de pós-produção, tais como edição dos arquivos de áudio, de imagem e o acabamento do material de audiovisual como um todo é realizado integralmente com *softwares* disponíveis no Sistema Operacional Linux.

O estúdio para todas as captações, tanto de áudio quanto de imagem é situado nas dependências da Universidade e mão de obra fica por conta dos acadêmicos sob supervisão e orientação do professor Ricardo Torres. "Eu já estava trabalhando em casa com projetos de videoaulas, de forma independente com Linux Mint. Quando o professor comentou em sala de aula sobre a intenção de elaborar este tipo material paradidático, não tive dúvida e me voluntariei", comenta um dos acadêmicos participantes.

Hoje o projeto conta com alunos dos cursos de Administração e Comunicação do *campus* Curitiba da UTFPR.

Todos participam das sessões de gravação.

Utilização do Audacity para tratamento de pós-captação de áudio

Utilização do Kdenlive para edição do material Audiovisual

Entretanto, as atividades de revisão, edição dos materiais e movimentação das mídias sociais são divididas entre os integrantes da equipe. Embora a iniciativa seja do professor, houve aprovação em edital dentro da própria Universidade para a captação de recursos. Para a seleção disputaram vários outros projetos que também visam a livre divulgação dos resultados e produtos à comunidade. Vê-se que a única Universidade Tecnológica do país incentiva a divulgação do conhecimento não só no meio acadêmico, mas como também para aqueles que não estão o meio universitário. Promove também a produção e o uso de *softwares* em versão livre. ✔

Ricardo Trojan - Graduado e pós-graduado em Música. Atualmente graduando em Administração pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Trabalha com Linux desde 2010. Empreendedor em videoaulas com software livre.

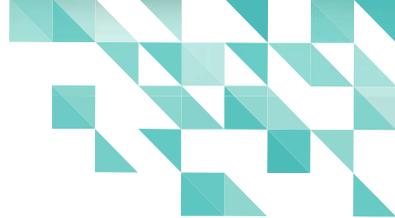
Arquitetura baseada em Funcionalidades e LibreOffice

Por David Jourdain

Você nem fazia ideia que era possível!

Quando você pensa em construir uma casa, começa a rabiscar, sonhando como ela deveria ser e começa a fazer planos. E quando consegue juntar algumas economias, começa a levar, mais a sério, o plano de construir esta casa. Se sabe lidar com o computador, você instala um software para facilitar o desenho e começa a esboçar uma planta baixa. Para isso, eu particularmente recomendo o SweetHome 3D. Foi esse software que eu usei.

Se você não sabe lidar com tecnologia, seu caminho será com papel, caneta e régua. E assim começam os primeiros esboços de uma arquitetura.

Naturalmente, muitos pré-requisitos ainda faltarão no seu desenho. Não estarão previstos os pontos de energia, a passagem de água, os cálculos para a estrutura e tudo que representa realmente balizar uma construção segura.

Neste momento, um profissional exclusivo para este fim é necessário. Será um arquiteto ou um engenheiro civil. Não vou entrar no mérito se devemos contratar um ou o outro, não cabe a mim. O quê ocorre é que o profissional escolhido tratará do projeto como um todo, podendo cuidar da legalização da construção bem como da seleção dos profissionais que vão levantar as paredes da sua casa.

E para construção de software?

O processo pode ser semelhante. Mas nem sempre é.

Baseado num template que apresento neste artigo, eu gostaria de tratar de um tema que costuma afastar uma grande parte dos desenvolvedores, mas que pode ser o "divisor de águas" entre fazer um software bem-feito ou fazer um software mal feito, ou ainda pior, nem fazer um software, pois não sabem por onde começar.

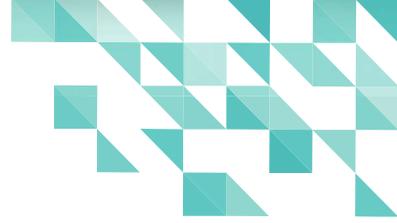
Quando planejamos o desenvolvimento de um software, coletar requisitos e características a serem desenvolvidas são etapas fundamentais.

Entretanto, a apresentação destes requisitos e características tende a ser um problema. Como fazer?

Fazemos apenas os Mookups das telas? Fazemos, também, os requisitos descritos num documento unificado? Quais opções temos para apresentar de forma consolidada estes apontamentos, para que o desenvolvimento inicie de acordo com as expectativas dos demandantes?

Uma forma, por mim recomendada, é a representação da arquitetura de software baseada em funcionalidades.

Mas, o que é isso?

Em curtas palavras, arquitetura de software baseada em funcionalidades é uma representação gráfica do fluxo das demandas e recursos a serem desenvolvidos para o software, baseado em suas funcionalidades. Sob este aspecto, a interpretação se dá de forma simples: graficamente. Contudo, um dos princípios desta forma de unificação gráfica de requisitos é que tanto o desenvolvedor como o demandante podem entender o que está sendo apresentado para

o desenvolvimento.

Algumas recomendações devem ser consideradas no desenvolvimento de um software, e que são claramente visualizados quando representados graficamente, conforme este exemplo, com arquitetura de software baseada em funcionalidades. Vamos aos itens:

A) Fluxos simplificados

Quando pensamos em fluxos simplificados, consideramos que, ao planejar um sistema ou uma plataforma de software, devemos primeiramente analisar os tipos de usuários que serão disponibilizados, bem como suas rotinas de trabalho e recursos necessários. Tendo estas premissas, devemos analisar então a lógica da atuação do usuário, para que o fluxo de atividade seja pensado e desenhado conforme a necessidade, mas também pensando no desempenho que a plataforma precisará, para que suporte um grande volume de usuários simultâneos.

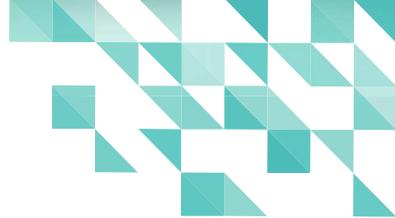
Mais importante do que começar a codificar, é pensar o quê codificaremos. É notório o conhecimento, de que muitos aplicativos esteticamente são bons e muito bem planejados, mas tem o desempenho sofrível. Faz com que o usuário tenha dúvidas sobre o uso ou não do aplicativo.

B) Minimizar o uso de condicionais

Cada condicional que criamos dentro de um código é uma potencial interrupção de processos. Se considerarmos uma quantidade de usuários simultâneos executando estas interrupções, o potencial de paralisação do sistema pode sair do campo das suposições e caminhar para o campo das certezas.

Naturalmente, não há como fugir de rotinas “IF … THEN … ELSE”, mas o estudo de fluxos simplificados pode permitir que o sistema tenha somente as condicionais indispensáveis.

C) Regras de segurança e restrições são gerenciadas a partir do login dos usuários

Quando determinamos que um usuário terá um determinado número de recursos disponíveis, as restrições serão impostas a

partir do momento do Login deste usuário. Desta forma, um usuário terá acesso exclusivo apenas para seus recursos. Até mesmo o usuário Admin deve ter restrições, não para a administração do sistema e dos usuários, mas das atividades e das alterações dos conteúdos efetuados nas informações inseridas pelo usuário. Quando segmentamos as regras de segurança por usuários, restringimos o acesso e dificultamos a ação de um usuário ao tentar assumir recursos de outro.

D) Atribuições de funcionalidades e recursos podem ser adicionados e/ou removidos de um usuário

Quando temos tipos semelhantes de atividades e recursos por usuários, previstos num sistema, muitas vezes é conveniente e mais acertado determinar a adição e remoção de recursos por usuários afins. Cito um exemplo: Quando temos usuários "Autor" e "Corretor", onde um usuário terá poderes para corrigir o que o outro usuário faz, pode-se considerar que o usuário "Autor" pode assumir os recursos de um usuário "Corretor", para atuar sobre outros usuários "Autores". Sob esta perspectiva, um usuário "Autor" pode atuar como "Corretor" conforme demanda.

Apresento na próxima página, um template como exemplo, onde podemos ter uma ideia do conceito de arquitetura de software baseada em funcionalidades, levando em consideração os 4 itens apontados acima. Na arquitetura apresentada na imagem temos o espaço utilizado da seguinte maneira:

Coluna a esquerda - utilizada para adicionar comentários e anotações que colaboram com o entendimento da arquitetura.

A utilização deste espaço é dinâmico, pois as informações podem ser adicionadas e removidas, conforme a arquitetura fica mais clara para o demandante e para os desenvolvedores. Por conta do dinamismo desta coluna, é usual a construção de uma arquitetura baseada em funcionalidades gerar arquivos com versões, para controle da evolução dada a construção da arquitetura. Inclusive, a área "campo de colaboradores" também contém a data das versões anteriores.

Área central: local utilizado para o desenho da arquitetura em si. Neste campo, podemos desenvolver o desenho da arquitetura usando os objetos gráficos disponíveis no LibreOffice, como retângulos, quadrados, linhas, setas, e assim por diante. Quando é necessário, podemos aumentar o número de páginas, dividindo a apresentação a partir do login do perfil dos usuários. Alguns usuários e seus fluxos de funcionalidades ficam no slide 1, alguns outros no slide 2, e assim por diante.

Título e campo de colaboradores: nesta área, a arquitetura deve ser intitulada, reservando um espaço abaixo do título para apresentar as datas das entregas preliminares, assim como mencionar o nome do arquiteto do software e os nomes dos colaboradores. Na maioria dos casos, estes colaboradores são os profissionais que são consultados, para que os requisitos e necessidades sejam avaliadas, no andamento e nas revisões das entregas preliminares da arquitetura do software.

No exemplo desta imagem, foi utilizado como base um slide em tamanho A0 (A Zero), com fontes tamanho 8 dentro dos retângulos.

Vantagens de usar o LibreOffice, especificamente o Impress, para desenhar uma arquitetura de software

1) Facilidade de uso e compartilhamento

Como o LibreOffice já possui uma base de usuários considerável, fornecer um arquivo feito no LibreOffice é uma forma simples de fazer e compartilhar um projeto de software.

2) Facilidade de visualização

Normalmente, arquitetura de software são apresentadas em grandes folhas, coladas na parede da sala dos desenvolvedores. Contudo, como fizemos este trabalho no LibreOffice Impress, podemos apresentá-la como um slide, em tela inteira, incluindo animações para habilitar e desabilitar recursos a serem descritos na arquitetura. Use a imaginação.

3) Todos os benefícios que o LibreOffice pode oferecer

Precisa gerar um arquivo PDF? Pode. Precisa compartilhar com algum outro desenvolvedor

desenvolvedor, para que seja plenamente editado? Pode. Tem que colocar na nuvem, e gerenciar via ferramenta? Com o LibreOffice, pode.

Como podemos ver, o LibreOffice permite que uma infinidade de atividades sejam feitas com suas ferramentas, até mesmo para o desenvolvimento de outros softwares.

Até mookups animados podemos fazer? Claro, por que não?

Embora o LibreOffice não possua nenhuma ferramenta específica para esta finalidade, não é difícil fazer mookups de um aplicativo com uma ferramenta como o Impress. Eu mesmo já fiz.

Bom, a ideia deste artigo era despertar o usuário para uma gama de possibilidades ainda não imaginadas para o uso do LibreOffice. Pense você também. Você, usa o LibreOffice de uma forma diferente da qual ele foi planejada? Compartilhe. A comunidade agradece.

David Jourdain – Membro fundador, do comitê para novos membros, moderador das listas em língua portuguesa da TDF. Formação na área de Computação. Há mais de 12 anos “mexendo” no Kernel Linux. Fluente em alemão, português, espanhol e inglês. Foi professor universitário, ministrando disciplinas de Engenharia de Software, Engenharia de Sistemas, Construção de Sistemas Operacionais e Arquitetura de Sistemas Operacionais. Palestrante no Brasil, Chile, Argentina, Uruguai e Paraguai, ensinando sobre Kernel Linux e como organizar grupos de desenvolvedores de software livre em Universidades.

O que significa para mim a Comunidade Open Source?

Por Florian Effenberger

Tradução: David Jourdain

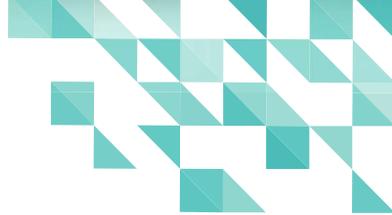
Publicada em 13 de Março de 2016, no seu perfil pessoal, Florian Effenberger, da The Document Foundation, apresenta sua visão pessoal sobre Comunidade Open Source.

Eu aqui desejo expressar um olhar muito pessoal sobre o que a comunidade Open Source significa para mim e porque vejo como um sucesso o envolvimento decorrente dela.

Ainda consigo ver os olhos incrédulos e cheios de perguntas, quando eu e alguns amigos de hobby (e agora minha atividade profissional) falávamos sobre estes assuntos:

- Um projeto global?
- Com contribuições ao redor do globo?
- Uma comunidade Open Source?
- Isso é de comer?

Sim, às vezes você até pode comer.

Mas, falando sério, hoje quero dizer, sobre minha perspectiva pessoal, do significado da comunidade Open Source para mim e por que isso não é apenas muito divertido de se envolver mas, também, um caminho para a própria vida.

Era uma vez, muito tempo atrás

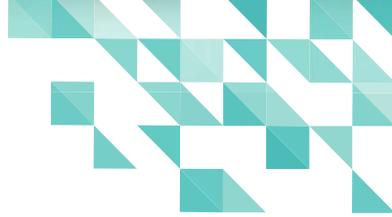
Entre 2003/2004, com vinte anos de idade, eu era não mais que um simples usuário. Com banda larga com custos acessíveis, com acesso à comunicação em todo o mundo e para o bolso de todos, posso dizer que eu era um pouco mais que um early adopter. Além do Linux, sempre encontrava mais e mais softwares livres para o meu computador. Enquanto ainda estávamos longe de sistemas operacionais de código aberto para smartfones e da Internet das coisas, já tínhamos cliente de e-mail, navegador e alguns outros programas que você já podia baixar da internet, e que já estavam com o código-fonte aberto.

"Naquela época, eu conheci um colega com quem hoje trabalho e que me guiou com a sua experiência, sem nunca me tratar como um jovem despreparado"

Contudo, o crucial para mim sempre foi especialmente o preço, uma vez que os programas eram gratuitos. Eu já sabia que uma comunidade estava por trás de cada software, mas isso nunca foi relevante. O fato que o código-fonte estava livremente disponível nunca havia sido um argumento muito convincente para mim, um não-desenvolvedor, e mesmo que fosse bom para mim ou para o software, eu não teria editado o código.

De usuário a membro de uma comunidade Open Source

Na época, eu estava especialmente impressionado com a ideia de uma suíte de escritório livre, e logo ela já estava instalada no meu HD. Como eu estava com tempo livre, por um capricho me inscrevi na lista de discussão em alemão – muito mais por curiosidade do quê por verdadeira compreensão, sem que isso me tivesse sido um obstáculo.

Alguns meses se passaram, era outono e começava a época das feiras pela Alemanha.

Mais uma vez, por capricho, me ofereci para ajudar num congresso em Munique - na época ainda sem nenhuma ideia sobre o evento e nenhuma pista sobre a programação dele.

Ou seja, as piores condições imagináveis. No começo eu estava muito cético e incerto e, apesar de tudo, provavelmente, foi o congresso mais bem documentado que nós já tivemos - e o evento foi muito bem-sucedido para nós.

Naquela época, eu conheci um colega com quem hoje trabalho e que me guiou com a sua experiência, sem nunca me tratar como um jovem despreparado.

Pelo contrário, desde o início senti-me como um membro pleno da comunidade e cuja opinião era importante, e muito rapidamente eu tinha a responsabilidade por assuntos que eu nunca tinha feito profissionalmente.

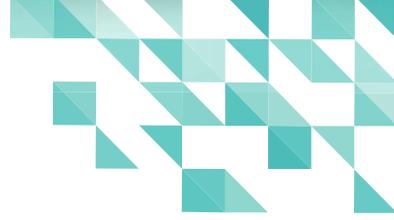
O que eu posso dizer?

Naquela época era muito divertido, e quem diria que moldaria a minha vida de forma decisiva?

Um ato de fé

Depois, tudo aconteceu muito rápido. Eu mal tinha começado e ainda não tinha passado esta "fascinação do código-fonte aberto". Percebi que tudo era completamente diferente do que eu imaginaria em grandes empresas com as suas estruturas complexas. A atividade, desde o início, sempre foi associada com um contexto despojado e de satisfação, e assim tudo ficava tão fácil e divertido. Quando olho para trás, o que mais me impressiona hoje foi este meu ato de fé, que fiz ainda tão jovem.

Olhando para trás, tenho que agradecer a um grande homem que acreditou em mim desde o princípio, a quem me sinto muito honrado em ter conhecido e que, infelizmente, faleceu recentemente,

meu mentor e meu bom amigo John. Com ele, fui responsável pelo marketing internacional de nosso projeto. Ainda hoje, acho difícil acreditar nesse meu ato de fé, que hoje considero como uma dádiva, dessas que não acontecem todo dia.

Por fim, mais e mais áreas me foram delegadas dentro deste nosso projeto. Além de meu trabalho em marketing, também fui responsável por nosso Mirror, que permite a organização de inúmeros eventos, além de ter tido a grande honra de, com muitos amigos e colegas, estabelecer a primeira Fundação Alemã que pode ser apresentada como a primeira a ser concebida especificamente para atender a uma comuni dade open source

.

Amigos pelo mundo todo

Posso dizer que ao longo dos anos, pude conhecer muitas pessoas maravilhosas. Não só colegas ou contatos fugazes, mas verdadeiros amigos ao redor do mundo, com quem compartilho não apenas o interesse em nossa comunidade, mas com quem me conecto muitas vezes em conversas privadas. Embora não nos vejamos com tanta frequência quanto desejaria, isso não muda a familiaridade e proximidade que temos uns com os outros.

Meu exemplo favorito é de um amigo do Rio de Janeiro, que eu conheço desde o início de 2000, e que eu o ajudei com um problema em seu servidor Linux, mas que eu nunca havia conhecido pessoalmente, até um feriado em 2013. Mesmo sem nos conhecermos pessoalmente e apesar das enormes barreiras linguísticas, ainda assim, tivemos uma noite maravilhosa entre bons amigos, a quase 10.000 quilômetros de distância de casa e ainda nos mantemos em constante contato.

Uma imagem mais ampla

Com amigos pelo mundo, você também pode obter uma impagável imagem mais ampla, a ponto de reconsiderar seu próprio ponto de vista. Meu amigo John disse uma vez, em tom de brincadeira, quando foi a uma conferência no Vaticano na Itália. Ele ficava pensando quão fascinante é tudo isso que o software livre pode nos oferecer. Além de viajar para conferências em outros países, muitas vezes organizadas por colegas locais e, portanto, fora das trilhas turísticas tradicionais, eu pude aprender muito através do contato pessoal com estes meus colegas, sobre a mentalidade,

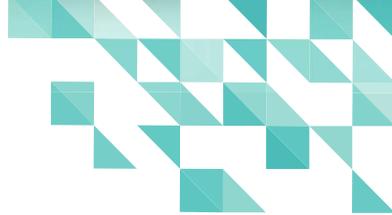
a filosofia de vida e a realidade da vida cotidiana em outros países. Muitas vezes eu tive a oportunidade de conhecer nestes eventos participantes de países mais pobres, pessoas com histórias pessoais muito difíceis, ou apenas pessoas que participaram de nossas apresentações em Inglês, apesar das enormes barreiras linguísticas.

Para elas, deixo aqui registrado nada menos que meu enorme respeito.

Também as histórias de vida e as carreiras de muitos colegas são para mim, muitas vezes, inspiradoras, porque em projetos como o nosso envolvemos pessoas de todas as idades, de diferentes profissões, com diferentes percursos de aprendizagem e percepção e, finalmente, percebemos que só existem limites da mente na cultura, na língua e nos fusos horários a serem cruzados. Temos buscado uma coexistência harmoniosa, que tem sido por vezes tomada como modelo, para lidar com todos os desejos juntos, mesmo em tempos difíceis.

O mais impressionante até agora para mim é sobre um colega de uma terra bem distante, que sempre me pergunta sobre pequenas ações de merchandising para conferências locais. Até que um dia eu descobri que o valor de todos aqueles itens que ele me perguntava, eram de itens muitas vezes descartáveis e não excedia o salário mensal de um trabalhador comum. Isso me fez pensar muito, sobre os relatos de violência e de guerra em países onde você tem colegas e acaba ficando preocupado se eles estão bem, pois agora "aquele anônimo que sofre" é para você mais que um nome e um rosto, e isso não permite que você possa desviar o olhar.

Uma filosofia de vida

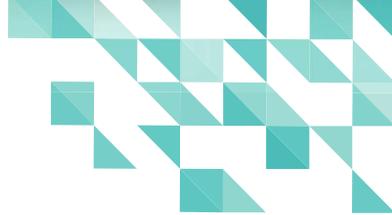
Com tudo isso, mesmo diante de nossos olhos, o código aberto é para mim, não só para desenvolver um modelo de licenciamento ou software. É muito mais: Trata-se de desenvolvimento de uma mentalidade aberta, que busca uma interação respeitosa, de confiança, especialmente aos iniciantes, com respeito mútuo, com reconhecimento e acolhimento, para objetivos e ideais comuns.

Estas são, para mim, as finalidades de uma agremiação política, e pessoalmente, acaba-se também por abarcar temas como privacidade, direitos civis, conhecimento livre, formatos abertos e muito mais. Se olharmos um pouco além, pode-se dizer que o que temos é uma filosofia de vida.

Claro, cada um tem a sua própria definição e, como em todas as manifestações sociais, também temos em projetos de código aberto, acaloradas discussões, disputas e diferenças. Nem tudo são flores.

Muitas vezes encontramos pessoas de personalidade forte e muitos e-mails com visões distorcidas, que não são capazes de transmitir os gestos e as expressões faciais do outro, o que por vezes leva a mal-entendidos. Mas isso não altera o fato de que a atitude básica de todos os membros é muito aberta, todos são motivados e motivadores, e isso é o que torna este ambiente em um maravilhoso espaço para contribuir e que, além de um perfil profissional, também pode nos mostrar um grande lado humano.

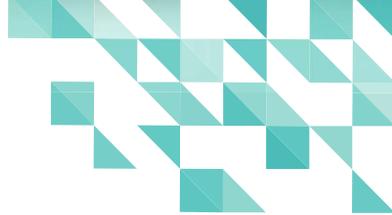
"Também as histórias de vida e as carreiras de muitos colegas são para mim, muitas vezes, inspiradoras, porque em projetos como o nosso envolvemos pessoas de todas as idades, de diferentes profissões, com diferentes percursos de aprendizagem e percepção e, finalmente, percebemos que só existem limites da mente, na cultura, na língua e nos fusos horários a serem cruzados"

Uma realidade diária

Após muitos anos, finalmente o Open Source chegou a um ponto de inflexão, não exatamente por conta dos muitos ativos gerados, mas também pelas ideias que oferece ao mundo. Se a dez ou doze anos atrás, nós tivéssemos imaginado que chegaríamos onde chegamos, considerando que o desenvolvimento e o modelo de licenciamento não só é socialmente reconhecido,

mas que muitas empresas - até mesmo as grandes, já amparam projetos de código aberto em sua carteira de serviços, eu não acreditaria. Parece mero chavão, mas a real compreensão deste modelo ainda é muitas vezes bastante difícil de se entender, especialmente para as empresas mais tradicionais. E me alegra muito mais, quando muitas empresas têm me permitido diariamente colaborar com seus projetos. Elas entendem quão bom pode ser este modelo baseado em contribuição, e acabam se tornando membros da comunidade Open Source. Estou seguro que, no princípio, este ato de equilíbrio certamente não foi fácil. Contudo, hoje, a maioria dos projetos já possuem empresas que colaboram ativamente, o que me deixa muito feliz. Isso mostra que o modelo Open Source tem crescido de forma segura e é uma realidade que veio para ficar.

Entretanto, sou um pouco cético, pois tenho visto um uso abusivo do termo "comunidade". Atualmente, qualquer empresa que reúne mais de um punhado de usuários numa plataforma, fala em “comunidade”, mesmo que esteja tratando de um produto puramente proprietário e o “caráter do marketing” da comunidade claramente predomine com a visão da empresa. Mas para mim, ainda assim é agradável ver que mesmo empresas conservadoras estejam se abrindo e à procura de uma linha direta com seus usuários - e vice-versa. O usuário, através da participação pública também pode fazer a diferença, o que era impensável há alguns anos.

O futuro está aberto

Mesmo após quase 15 anos na área de código aberto, posso dizer que todo o dia tem algo emocionante. Sempre tem algo novo para se descobrir e o número de sucessos cresce, assim como os novos desafios. Estou muito curioso para descobrir para onde a indústria vai - não só nos projetos ou nos códigos de software, mas também politicamente, na mente dos usuários e tomadores de decisão.

Nós todos nos beneficiamos dos resultados dos projetos e das ações destas pessoas que estão por trás dele, mesmo que indiretamente, e assim como eu, a comunidade de código aberto certamente continuará a apresentar-me regularmente a novos temas e questões, levando-me a familiarização com pessoas que enriquecerão a minha vida tremendamente.

Eu fico ansioso, orgulhoso e feliz por fazer parte deste movimento social, no qual podemos experimentar todo novo dia, junto com muitos, que você pode fazer a diferença, sempre com respeito mútuo, confiança e ideais compartilhados.

Embora tenhamos muitos desafios por enfrentar – que estou certo que juntos conseguiremos – já me alegro e me encho de ansiedade. Que venha o futuro.

Florian Effenberger - Esta envolvido há mais de 13 anos pelo software livre e é um dos fundadores da The Document Foundation, a fundação que é a mantenedora do LibreOffice.

Planilha para avaliação de desempenho de empregado

Por Luiz Fernando Rezende Coutinho

Há várias maneiras de ajudar uma empresa a crescer. Uma dessas formas é fazer uma avaliação de desempenho dos empregados. Com ela é possível identificar as qualidades em destaque de cada empregado e comportamentos que precisam ser trabalhados, além de profissionais com potencial para assumir funções mais importantes na empresa.

Há várias técnicas e métodos para avaliação de desempenho. O ponto principal é que os critérios de análise precisam ser claros e possam ser mensurados de forma simples e objetiva.

Abaixo, uma descrição de quesitos utilizados para avaliar o desempenho de cada empregado de uma empresa.

O que diz cada quesito?

O que diz cada quesito?

Iniciativa	Empreende esforços para resolver as demandas e necessidades dos usuários e da equipe, tão logo elas surjam.
Compromisso	Assume suas responsabilidades, estando atento ao exercício do seu papel profissional.
Flexibilidade	Consegue se adaptar a situações novas e mudanças no trabalho, buscando entender e atender novas demandas e prioridades.
Criatividade	É capaz de realizar inovações no ambiente de trabalho, visando melhorá lo constantemente.
Integração	Assume as atividades dispondo se a colaborar com os membros da equipe de trabalho a fim de melhorar o desempenho coletivo, mantendo bom relacionamento Com toda a equipe de trabalho.
Determinação	Esforça se para cumprir suas obrigações, resolver problemas e concluir suas tarefas.
Organização	Atua de forma bem planejada e organizada, sabendo otimizar o tempo e recursos materiais.
Ética	Possui um comportamento de boa índole, isento de atitudes que venham a denigrir a equipe, comprometer o ambiente de trabalho, evitando distorcer valores no ambiente de trabalho.
Disponibilidade	É um profissional que pode se contar mesmo em situações desfavoráveis, como resolver um problema urgente no final do expediente.
Qualidade	Possui zelo pelo que faz, procurando oferecer o melhor de si para um resultado final de excelência;
Desenvolvimento	Aproveita oportunidades para aprender trabalhos novos ou participar de cursos, estando atento para melhorar sua postura e atuação profissional.
Assiduidade	Só falta ao trabalho em último caso, mantendo as atividades profissionais sempre em dia, sem abusar da boa vontade de colegas.

COMO FAZER | *tutorial*

Vamos montar uma planilha para avaliação de desempenho de um empregado.

A planilha é extremamente simples. Basta indicar, para cada trimestre, a nota do desempenho do empregado em cada um dos quesitos analisados.

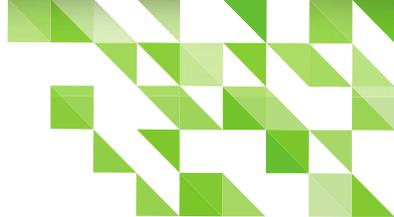
As notas vão de 1 a 5, sendo que, quanto mais alto o valor, melhor é a avaliação.

Digite a planilha, como no exemplo a seguir.

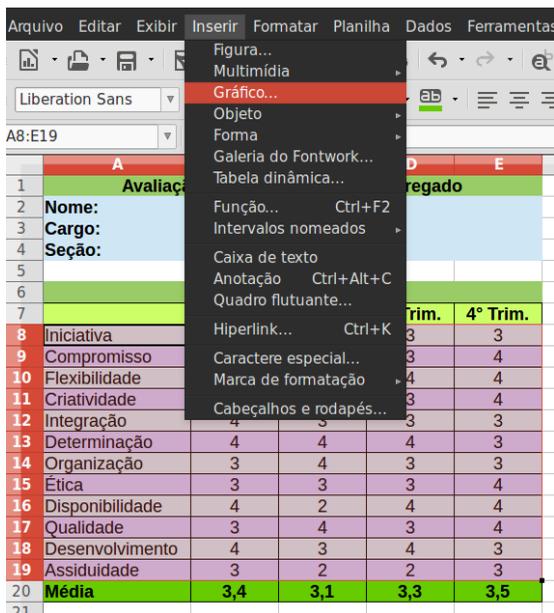
	A	B	C	D	E
1	**Avaliação de desempenho de empregado**				
2	**Nome:**	Luiz Rezende			
3	**Cargo:**	Assistente de Produção			
4	**Seção:**	Produção			
5					
6	**Competências**				
7		**1° Trim.**	**2° Trim.**	**3° Trim.**	**4° Trim.**
8	Iniciativa	4	3	3	3
9	Compromisso	4	4	3	4
10	Flexibilidade	3	3	4	4
11	Criatividade	2	2	3	4
12	Integração	4	3	3	3
13	Determinação	4	4	4	3
14	Organização	3	4	3	3
15	Ética	3	3	3	4
16	Disponibilidade	4	2	4	4
17	Qualidade	3	4	3	4
18	Desenvolvimento	4	3	4	3
19	Assiduidade	3	2	2	3
20	**Média**	**3,4**	**3,1**	**3,3**	**3,5**

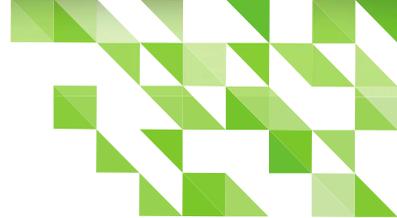
Na linha 20 da planilha foi utilizada a função Média. Foram obtidas as médias dos resultados de cada quesito em cada um dos trimestres.

Para o resultado da Média na célula B20 utilize a seguinte sintaxe:

- =MÉDIA(B8:B19)
- Atualize o resultado paras as células C20, D20 e E20.

Agora vamos fazer um gráfico circular. Esse tipo de gráfico vai mostrar a variação de todas as notas do empregado em cada um dos quesitos avaliados.

- Selecione o **intervalo A8:E19**
- Vá em **Inserir > Gráfico...**

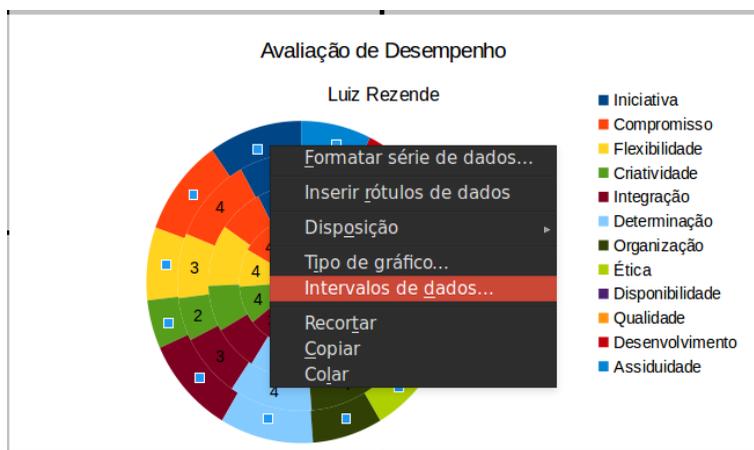
Abre-se a Caixa de dialogo Assistente de gráficos.

Em Passos:

- 1. Tipo de gráfico
    - Em **Escolha um tipo de gráfico** selecione **Pizza > Rosca**
- Clique em **Próximo >>**

- 2. Intervalo de dados
  - Aceite as sugestões do aplicativo.
- Clique em Próximo >>.

- 3. Série de dados
  - Aceite as sugestões do aplicativo.
- Clique em Próximo >>.

- 4. Elementos do gráfico
  - Em Escolha os títulos, legendas e configurações de grade, faça suas escolhas.
  - Em Exibir legenda escolha À direita.
- Clique em Concluir.

Você pode ainda, para identificar flutuações de desempenho dentro de cada trimestre mais facilmente, inserir os valores de cada quesito em cada trimestre. Para isso utilize a *opção* Intervalo de dados.

- Duplo clique sobre qualquer parte do gráfico.
- No menu rápido escolha **Intervalo de dados...**

Perceba que serão preenchidos somente os valores de um determinado trimestre. Esse trimestre foi selecionado aleatoriamente quando foi feito duplo clique no passo anterior.

- Agora selecione qualquer local de cada trimestre e proceda da mesma forma para preencher todos os Intervalos de dados em todos os trimestres.

Veja como ficou. Ao olhar o gráfico será possível verificar facilmente os pontos fracos e fortes do empregado, bem como identificar flutuações de desempenho dentro de cada trimestre.

Vamos, agora, fazer um gráfico que mostre o resultado da média trimestral.

Na planilha digitada selecione:

- O **intervalo B7:E7**
- Segure a ***tecla* Control** e selecione o **intervalo B20:E20**
- Vá em **Inserir > Gráfico...**

Abre-se a ***caixa de dialogo* Assistente de gráficos**. Em Passos:

- **1. Tipo de gráfico**
  - Em **Escolha um tipo de gráfico** selecione **Coluna >> Aparência 3D**
- Clique em **Próximo >>**

Assistente de gráficos

Passos

1. Tipo de gráfico
2. Intervalo de dados
3. Série de dados
4. Elementos do gráfico

Escolha um tipo de gráfico

Coluna
Barra
Pizza
Área
Linha
XY (Dispersão)
Bolha
Rede
Cotações
Coluna e linha
Barra GL 3D

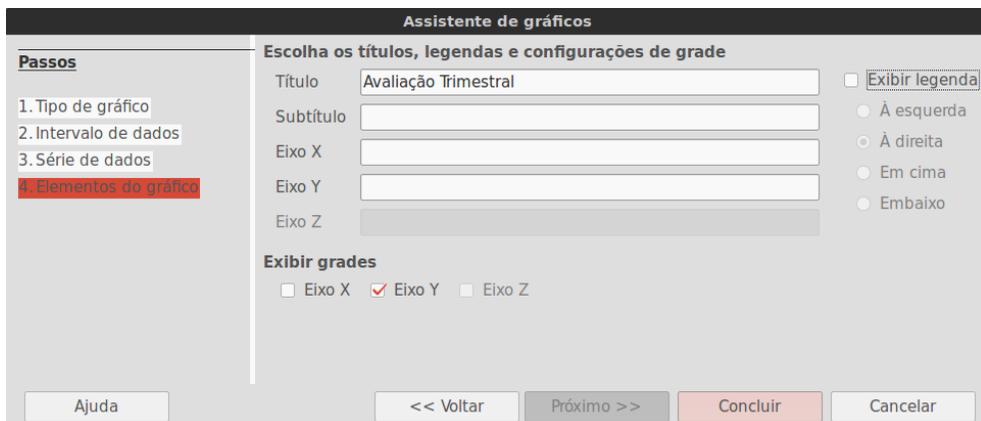
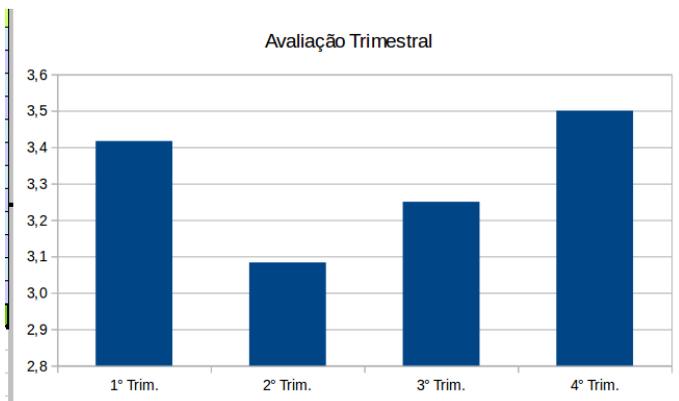
Normal

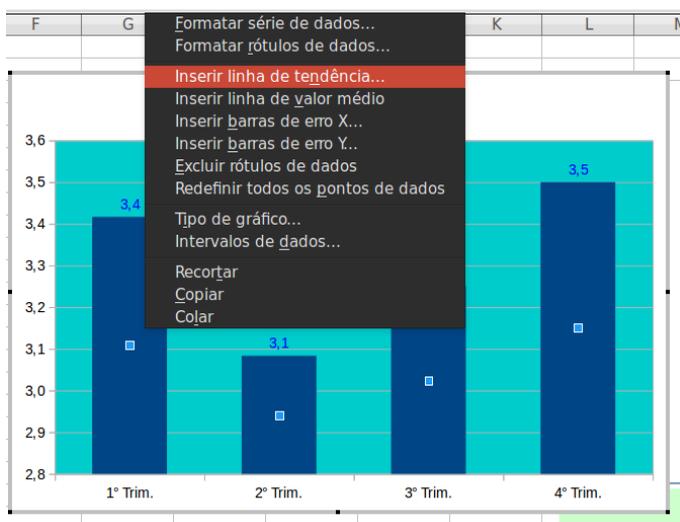
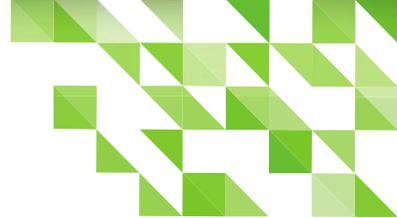
Aparência 3D Realista

Forma

Barra
Cilindro
Cone
Pirâmide

Ajuda | << Voltar | Próximo >> | Concluir | Cancelar

- Em **2. Intervalo de dados** e em **3. Série de dado** clique em **Próximo >>**.
- **4. Elementos do gráfico**
  - Em **Escolha os títulos, legendas e configurações de grade**, faça suas escolhas.
  - Desmarque a opção em **Exibir legenda.**
- Clique em **Concluir**.

Veja o resultado.

Vamos verificar como anda o desenvolvimento geral do empregado. Para isso vamos inserir uma Linha de tendência.

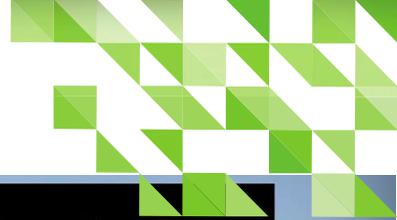
- Dê um duplo clique sobre qualquer uma das barras.
- No menu rápido escolha Inserir linha de tendência...

A Linha de tenência demonstra, no exemplo, que o desenvolvimento geral do empregado está em ascensão no decorrer do ano.

Você pode ainda, formatar o seu gráfico, mudando as cores das barras, da parede do gráfico, da linha de tendência, das fontes etc.

Lembre-se que o Calc trata cada parte do gráfico como um objeto, o qual você pode formatar do jeito que achar melhor.

Veja como ficou nosso gráfico após uma série de formatações.

No blog Valeu Cara, do autor desse artigo, você pode baixar a planilha original que deu origem ao tutorial.

Luiz Fernando Rezende Coutinho – Estuda Tecnologia em Sistemas de Computação pela Universidade Federal Fluminense. Desde 1995 trabalha com diagramação, artes gráficas, vídeo e fotografia. Em 2005 entrou em contato com o Linux pela primeira vez. Desde 2011 usa exclusivamente software livre para todas as tarefas, seja profissionalmente ou como hobby. Auxiliou, em 2012, na migração de toda a Secretaria de Fazenda do município de Paraíba do Sul/RJ para software livre, inclusive os sistemas operacionais. Criou no Calc todas as planilhas de simulações de cálculos usados pelo setor tributário do município. Criou o blog Valeu Cara em 2010.

Criando apresentação profissional no Impress Parte II

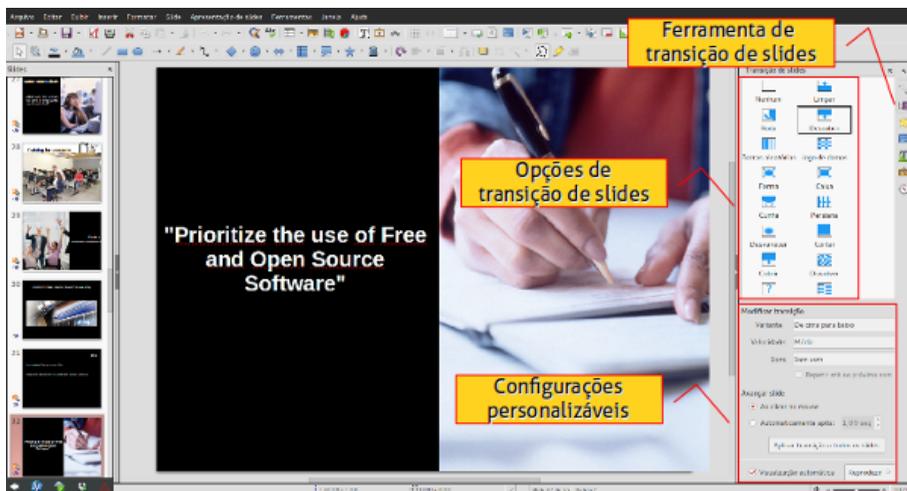
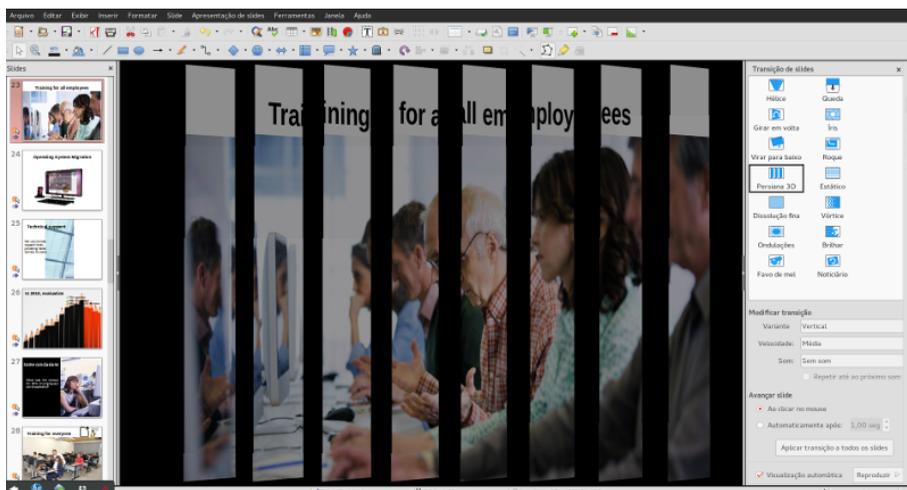
Por Douglas Vigliazzi

Continuando esta série sobre apresentações profissionais no LibreOffice Impress, vamos abordar agora as transições de slides.

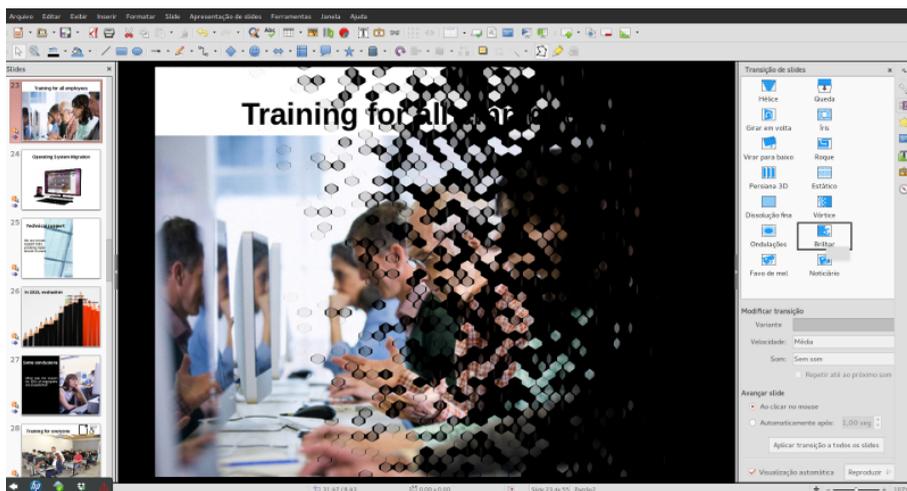
Transição de Slides

Transições são recursos importantes, no que se refere ao fluxo entre o slide atual e o seguinte, tornando a apresentação menos cansativa, desde que, é claro, não se cometa exageros. Temos uma grande quantidade de opções de transições, mas, não é por isso que vamos utilizar todas elas, ou muito delas em uma apresentação.

Portanto, uma dica é escolher duas ou três que sejam fluídas e alterná-las entre si.

As transições permitem criar um efeito transitório e que, quando bem escolhida, consegue ajudar a manter a atenção do público e evitar a dispersão, possibilitando maior chance de sucesso.

Ao clicar na ferramenta de transição de slide, teremos acesso a diversos recursos de configurações para a transição escolhida.

Ao clicar em uma opção de transição de slide é exibida uma pré-visualização. Assim é possível ter ideia de como a transição se encaixa ao tipo de apresentação desejada.

Dica: Para cada tipo de apresentação use transições de slides adequadas ao público que assiste.

A imagem a seguir, mostra a transição na entrada do slide. Foi usada a opção Brilhar.

Na próxima edição continuaremos falando a respeito de apresentações no LibreOffice Impress. Será abordado o recurso Efeitos de animação.

Douglas Vigliazzi - Analista de TI na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, graduado em TI pela FATEC e especialista em Redes de Computadores. Trabalha com software livre e de código aberto desde 1998. Tem atuado no fomento para a adoção e uso de tecnologias e padrões abertos dentro da UNESP como membro do Fórum de Software Livre. Membro do grupo de documentação e tradução do LibreOffice para português do Brasil. DJ nas horas de folga.

Sistema de orçamentos no Calc

Por Johnny Furusato

Hoje em dia existem diversos sites que fazem comparações de preços, de diversos itens, para ajudar na sua escolha.

Mas, se você quiser fazer um pequeno sistema de orçamento personalizado às suas necessidades, pode montar uma aplicação usando o Calc e sem precisar saber uma linguagem de programação.

Protegendo a planilha, você não corre riscos, pois assim fazendo, os preços e as quantidades não precisam ser digitados.

Isso evita erros e facilita o uso de quem não está acostumado com planilhas. Sem a necessidade de digitar números, basta selecionar com o mouse as opções e ter o total.

A planilha de exemplo que proporemos poderá ser alterada para fazer orçamentos de consertos diversos, em uma sapataria ou oficina. Também pode ser usada em cabeleireiros e manicures, clínicas, consultórios, etc. Basta usar a criatividade!

COMO FAZER | *tutorial*

Tomei como base um artigo publicado na antiga PCWORLD para o Excel e fiz as devidas adaptações para montar a planilha no LibreOffice Calc. Vamos ao passo a passo.

Para começar digite a planilha como no exemplo ao lado.

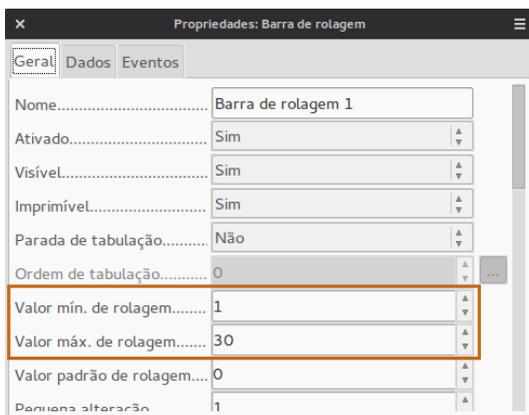
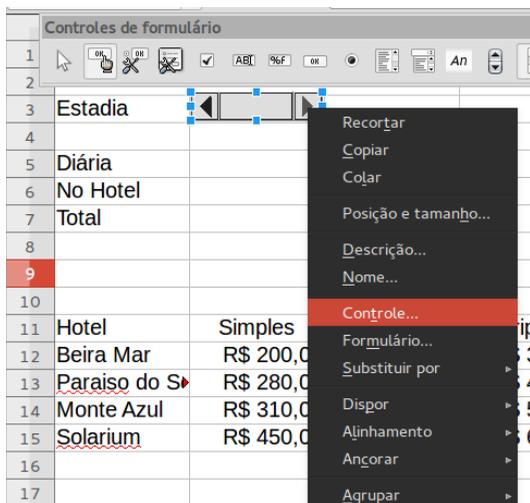
	A	B	C	D
1		Orçamento de Férias		
2				
3	Estadia		noites	
4				
5	Diária			
6	No Hotel			
7	Total			
8				
9				
10				
11	Hotel	Simples	Duplo	Triplo
12	Beira Mar	R$ 200,00	R$ 300,00	R$ 380,00
13	Paraiso do Sol	R$ 280,00	R$ 340,00	R$ 420,00
14	Monte Azul	R$ 310,00	R$ 400,00	R$ 500,00
15	Solarium	R$ 450,00	R$ 550,00	R$ 650,00
16				

Trata-se de um orçamento de férias, onde temos uma tabela com valores fixos das acomodações dos hotéis distribuído nas células B12 até D15.

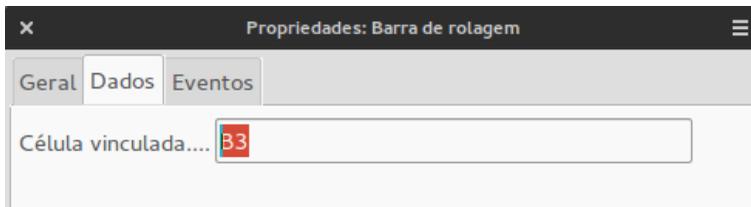
- B3 é a célula vinculada à barra de rolagem que registra a quantidade de estadias.

Construindo a barra de rolagem e vinculando a célula

- Vá em Exibir > Barra de ferramentas > Controles de formulário.

- Clique no *botão* Alternar modo de design.
- Selecione o *botão* Barra de rolagem.
- Arraste para área da planilha e solte o cursor em formato de cruz para dimensioná-la.
- Clique direito sobre o botão Barra de rolagem
- No menu de contexto escolha Controle...

Abre-se a *caixa de dialogo* Propriedades: Barra de rolagem

- Na **aba Geral** você pode escolher o valor inicial e o final, entre outras opções. Nesse campo estamos falando da quantidade de noites de estadia no hotel.

- Na **aba Dados**, escolha uma célula a ser vinculada. Para nosso exemplo é a célula B3.

- Feche a *caixa de dialogo* Propriedades: Barra de rolagem.
- Desative o **botão Alternar modo de design**.

Ao clicar nas setas para a direita ou para a esquerda da barra de rolagem, **o valor da célula B3 será alterado automaticamente.**

- A célula B5 informa o preço da diária do hotel selecionado na caixa de listagem.

Falaremos dela mais adiante.

- A célula vinculada A18 registra a posição do hotel na listagem.

Vamos chegar nesse resultado.

Como usar uma caixa de listagem no Calc

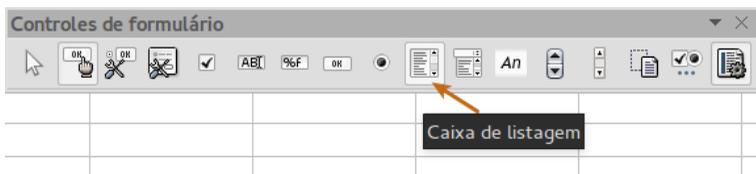
A caixa de listagem é uma alternativa útil quando você não quer fazer isso com o uso da opção do menu Dados.

Validação e apontar como critério um intervalo de células porque precisa da posição na tabela escolhida e não simplesmente o texto ou valor da opção selecionada.

Assim, você não precisa recorrer a outro recurso de programação como macros ou uma função mais sofisticada para obter o resultado esperado.

Isso é particularmente útil com a função Índice.

Vamos a um passo a passo.

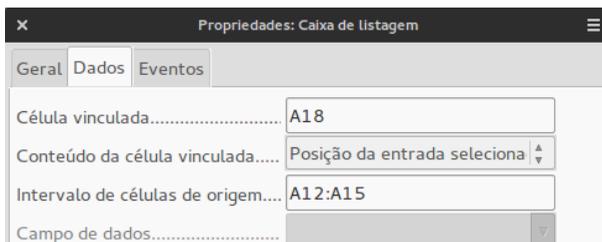
- Clique em Exibir > Barra de Ferramentas > Controles de formulário.
- Clique no *botão* Alternar modo de design
- Selecione o *botão* Barra de rolagem
- Selecione o *botão* caixa de listagem

- Arraste e solte o cursor em formato de cruz para dimensioná-la.
- Clique direito sobre o botão Barra de rolagem > Controle...

Abre-se a caixa de dialogo Propriedades: Caixa de listagem

- Na **aba Dados**, escolha uma célula a ser vinculada. No nosso exemplo é a célula A18

O conteúdo desta célula vinculada será obtida a partir da próxima opção. Veja:

- Se for **A entrada selecionada**, será o texto mostrado na caixa de listagem;
- Se for **Posição da entrada selecionada**, será o índice da lista que pode ser usado como parâmetro de uma função.
    - Por exemplo - indicar uma posição na função Índice.

- Em **Intervalo de células de origem...** indique onde estão as opções da listagem.

Feche a ***caixa de dialogo*** **Propriedades: Caixa de listagem**

- Desative o ***botão*** **Alternar modo de design**.

Ao clicar na Caixa de listagem, você verá a listagem.

E após a escolha, **o valor da célula vinculada – A18,** será alterado automaticamente, conforme indicamos na propriedade.

Isso quer dizer que o Hotel Beira Mar é o de número 1 na nossa lista.

	A	B	C
5	Diária		
6	No Hotel	Beira Mar	
7	Total		
8			
9			
10			
11	Hotel	Simples	Duplo
12	Beira Mar	R$ 200,00	R$ 300,00
13	Paraiso do S	R$ 280,00	R$ 340,00
14	Monte Azul	R$ 310,00	R$ 400,00
15	Solarium	R$ 450,00	R$ 550,00
16			
17			
18	1		

- Na célula B7 é informado o valor total do orçamento.

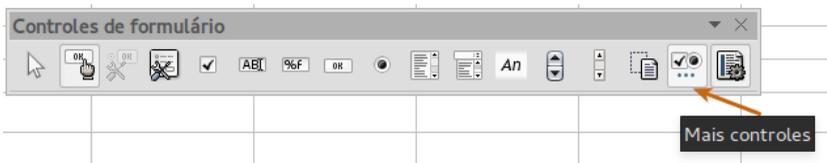
Ele é gerado pela fórmula

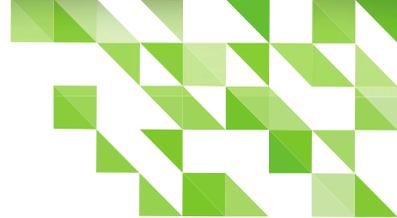
=B3*B5

- Temos também a caixa de grupo que seleciona o tipo de acomodação e possui a célula A23 vinculada e cujo valor registra a coluna da tabela de preços dos hotéis.

Como criar uma caixa de grupo com botão de opções no Calc

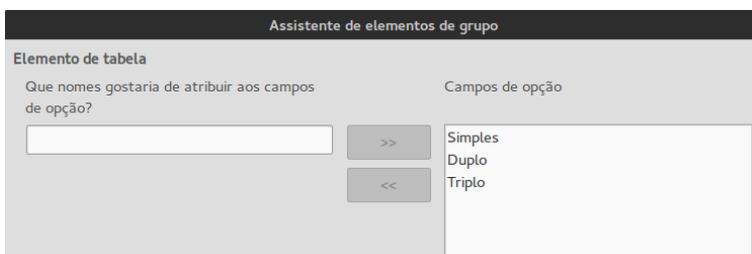
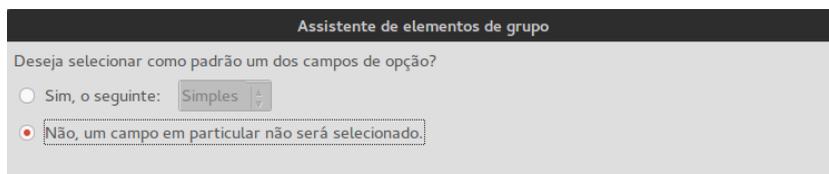
A caixa de grupo é a forma fácil de criar mais de um botão de opções. Mas ela não aparece como a primeira escolha na barra de ferramentas Controle de Formulários.

- Clique em Exibir > Barra de Ferramentas > Controles de formulário.
- Clique no *botão* Alternar modo de design
- Selecione o *botão* Mais controles

- Ainda na caixa Controles de formulários clique no *botão* Ativar/Desativar assistentes.

- Arraste e solte o cursor em formato de cruz para dimensioná-la.

Ao soltar o botão do mouse será aberta a *caixa de dialogo* Assistente de elementos do grupo.

- Em Elementos da tabela > Que nomes gostaria de atribuir aos campos de opção?
    - Digite **Simples** e clique em **>>**.

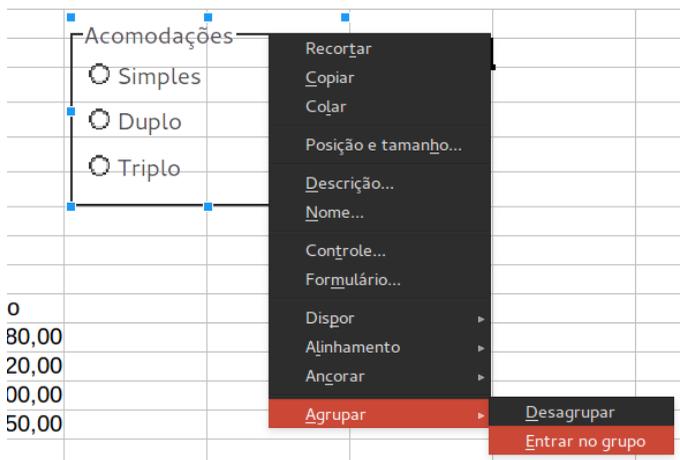
Isso fará com que **Simples** passe para **Campos de opção.**

Proceda da mesma maneira para **Duplo** e **Triplo**. Veja como fica na imagem a seguir.

- Clique em **Próximo >>**.
- Faça sua escolha em **Deseja selecionar como padrão um dos campos de opção?**
    - No nosso exemplo escolhemos **Não, um campo em particular não será selecionado**.

- Clique em Próximo >>.
- Em Que valor gostaria de atribuir a cada opção?
  - Para cada opção atribua um valor diferente:
    - 1 para Simples
    - 2 para Duplo e,
    - 3 para Triplo.

- Clique em Próximo >>.
- Em Que legenda deverá ser atribuída ao seu grupo de opção?
  - No nosso exemplo escolhemos Acomodações.

- Clique em Concluir.

Para fazer alguma alteração em cada uma das opções existe um “segredinho”.

- Clique com o botão direito na caixa de listagem.
- No menu suspenso, clique em Agrupar > Entrar no grupo.

Vamos vincular cada opção a uma determinada célula.

- Clique na *opção* Simples

Abre-se a *caixa de dialogo* Propriedades: Botão de opção.

- Na *aba* Dados informe **em Célula vinculada** a célula A23. Ela vai registrar a opção escolhida.
- Em Valor de referência (ativado) podemos alterar o que já informamos no assistente.

- Feche a caixa de dialogo Propriedades: Botão de opção.
- Desative o *botão* Alternar modo de design.

Quando clicar em um determinado botão de opção, o valor será alterado de modo correspondente na célula A23.

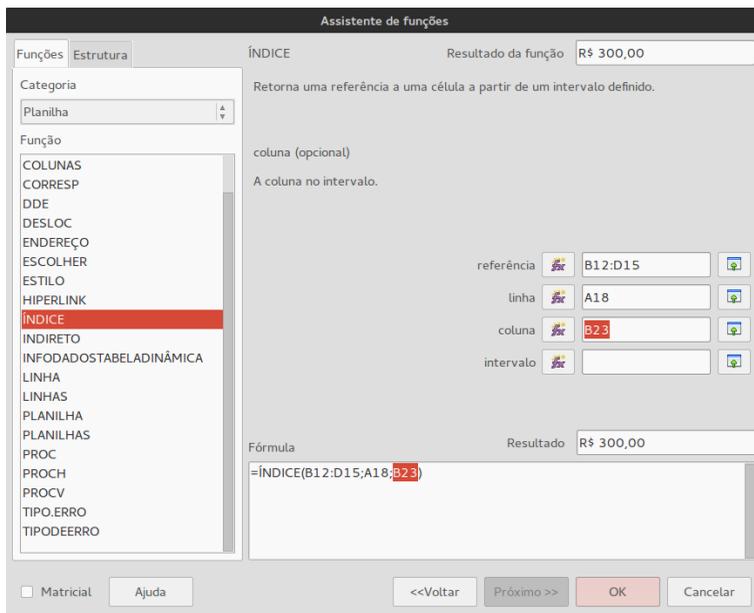
- Na célula B23, faço uso da fórmula =VALOR(A23).

Ela transforma o formato texto da célula A23 para formato numérico. Isso é necessário porque na Função Índice é necessário lidar com valores numéricos.

A maior dificuldade é elaborar a fórmula da célula B5. Mas é fácil de entender.

Nela usamos a função ÍNDICE.

O assistente de função mostra que o resultado referenciado será obtido:

- Em um intervalo de células – B12:B15 que indicam os valores dos quartos simples, duplos e triplos de cada um dos hotéis.
- Tomando como localização a posição da linha A18 que indica o hotel escolhido.
- E coluna B23 que indica o tipo de acomodação.

Feito isso, é só testar a planilha.

Altere os hotéis, as acomodações e a quantidade de estadias, clicando nos respectivos controles e o resultado **Total** será automaticamente alterado. E para melhorar o efeito visual, elimine as linhas de grade.

- Vá em **Ferramentas > Opções…**
- Em **LibreOffice Calc > Exibir**
- Em **Ajuda visual > Linhas de grade: > Ocultar**.
- Clique **Ok.**

COMO FAZER | *tutorial*

Veja o resultado final de nossa planilha de orçamento.

Hotel	Simples	Duplo	Triplo
Beira Mar	R$ 200,00	R$ 300,00	R$ 380,00
Paraiso do Sol	R$ 280,00	R$ 340,00	R$ 420,00
Monte Azul	R$ 310,00	R$ 400,00	R$ 500,00
Solarium	R$ 450,00	R$ 550,00	R$ 650,00

Johnny Furusato - Advogado e Gerente de TI com ampla experiência na área de programação, segurança e tecnologia da informação. Sempre que pode compartilha o pouco que sabe. Acredita que podemos transformar o mundo com educação de qualidade e a vivência das virtudes.

Inserir uma planilha do Calc na apresentação LibreOffice Impress

Por Miguel Ángel Hernández Pedreño

Tradução: Vera Cavalcante

Em reuniões comerciais ou empresariais é de grande utilidade apresentar dados para o cliente para que ele possa ver os resultados econômicos derivados do contrato do produto ou serviço a ser oferecido.

Para isso, você pode usar uma planilha do LibreOffice Calc onde, modificando os dados iniciais, no caso de um cliente particular, você pode ver um resultado diferente.

Mas fazer essa apresentação em uma planilha, embora tenha imagens ou gráficos, geralmente não fica bonito.

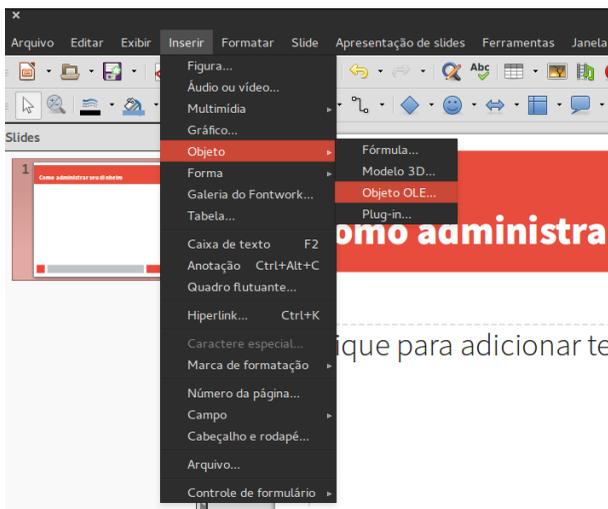
É muito melhor, do ponto de vista estético, incluir esta planilha em uma apresentação do Impress. É possível fazê-lo de duas maneiras:

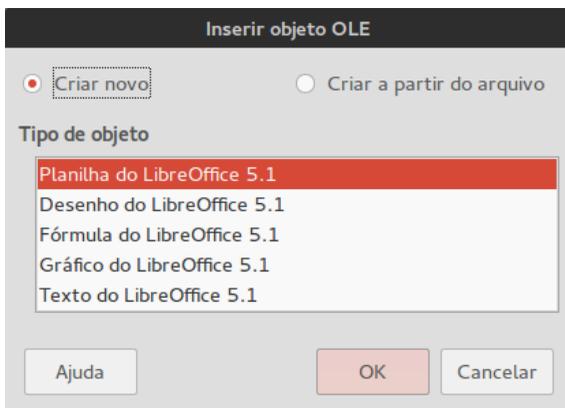
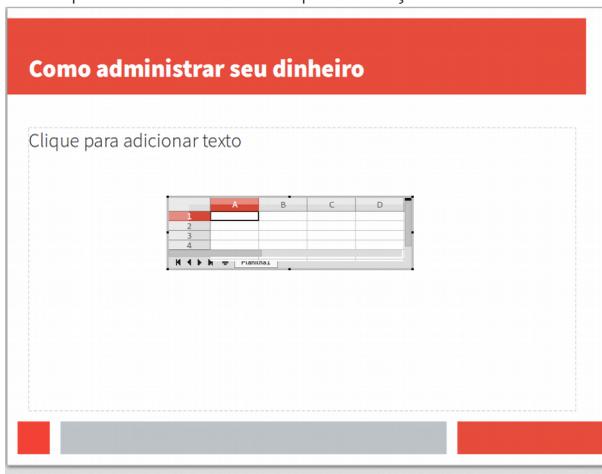
1) Inserir, na apresentação, uma planilha, permitindo que se trabalhe nela diretamente.

2) Vincular um arquivo do Calc ao arquivo Impress, para que as alterações feitas no Calc sejam refletidas na apresentação do LibreOffice Impress.

Inserir uma planilha em uma apresentação do LibreOffice Impress

Com a apresentação aberta vá para a página na qual deseja inserir a planilha.

- *Menu* Inserir > Objeto > Objeto OLE...

Abre-se a caixa de dialogo Inserir objeto OLE.

- Em **Tipo de objeto** selecione **Planilha do LibreOffice.**
- Clique **OK**.

Veja que apareceu uma planilha inserida na apresentação.

Você pode trabalhar na apresentação como se fosse uma planilha normal. Redimensione a planilha para que ela preencha a maior parte da página da apresentação e permita maior visibilidade dos dados.

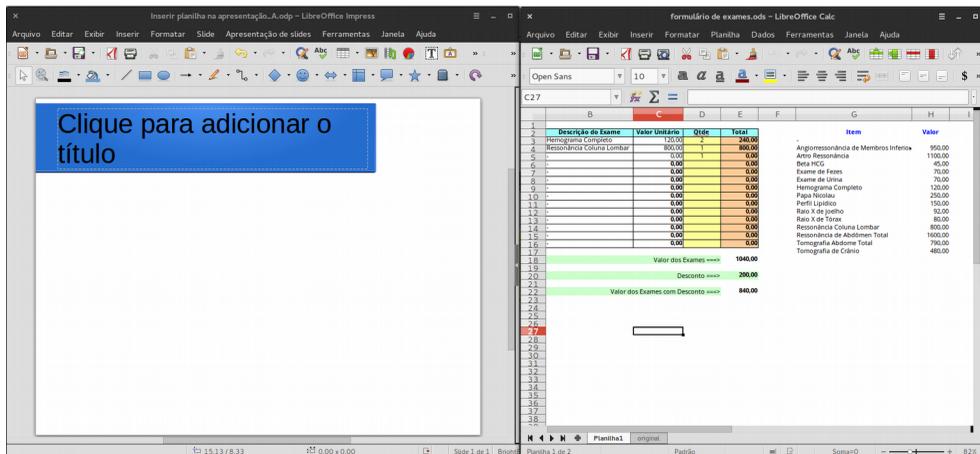
Ao iniciar a apresentação, as células da planilha desaparecem, permitindo assim ver mais claramente os dados.

Como administrar seu dinheiro

Clique para adicionar texto

Custos do Projeto	
Investimentos	R$ 10.000,00
Gastos com material	R$ 45.000,00
Gastos com pessoas	R$ 115.000,00
Gastos com Assessoria Externa	R$ 35.000,00
Custos indiretos	R$ 45.000,00
Outros gastos	R$ 4.000,00
Total	R$ 254.000,00

Vincular um arquivo do LibreOffice Calc com um arquivo do Impress

Neste caso, temos dois arquivos abertos: a planilha do Calc, onde os cálculos são feitos e o Impress, onde o resultado desses cálculos vão aparecer.

- No LibreOffice Impress clique no *menu* Inserir > Objeto OLE...

Abre-se a caixa de dialogo Inserir objeto OLE.

- Marque a *opção* Criar a partir do arquivo.
- Em Arquivo indique o local onde este se encontra.
- Marque a *caixa* Vínculo para o arquivo.

COMO FAZER | *tutorial*

Agora, ambos os arquivos estarão vinculados.

Às vezes você tem que redimensionar o quadro da planilha do Calc de uma forma que fique adequada dentro da apresentação no Impress.

Clique para adicionar o título

Descrição do Exame	Valor Unitário	Qtde	Total
Hemograma Completo	120,00	2	240,00
Ressonância Coluna Lombar	800,00	1	800,00
-	0,00	1	0,00
-	0,00		0,00
-	0,00		0,00
-	0,00		0,00
-	0,00		0,00
-	0,00		0,00
-	0,00		0,00
-	0,00		0,00
-	0,00		0,00
-	0,00		0,00
-	0,00		0,00
-	0,00		0,00

Valor dos Exames ==>	1040,00
Desconto ==>	200,00
Valor dos Exames com Desconto ==>	840,00

Item	Valor
-	
Angiorressonância de Membros Inferiores	950,00
Artro Ressonância	1100,00
Beta HCG	45,00
Exame de Fezes	70,00
Exame de Urina	70,00
Hemograma Completo	120,00
Papa Nicolau	250,00
Perfil Lipídico	150,00
Raio X de joelho	92,00
Raio X de Tórax	80,00
Ressonância Coluna Lombar	800,00
Ressonância de Abdômen Total	1600,00
Tomografia Abdome Total	790,00
Tomografia de Crânio	480,00

Agora vamos ver como funciona, na prática, esses vínculos

- Salve as alterações feitas no Impress e feche o documento.

Em seguida faremos algumas alterações na planilha de Calc. No exemplo vou mudar os valores dos seguintes itens:

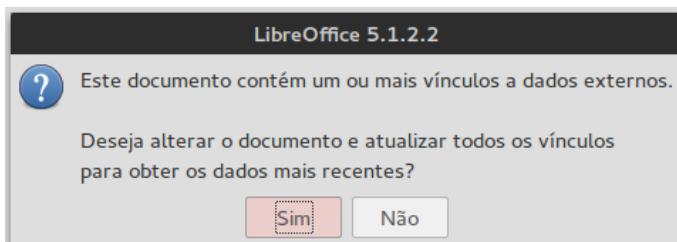
- Beta HCG para 68,00;
- Hemograma completo para 140,00;
- Ressonância Coluna Lombar para 1000,00;
- Tomografia do Crânio para 530,00;

Também coloquei uma cor no plano de fundo, para destacar onde aconteceram as mudanças.

	Descrição do Exame	Valor Unitário	Qtde	Total
3	Hemograma Completo	140,00	2	280,00
4	Ressonância Coluna Lombar	1000,00	1	1000,00
5	-		1	0,00
6	-			0,00
7	-			0,00
8	-			0,00
9	-			0,00
10	-			0,00
11	-			0,00
12	-			0,00
13	-			0,00
14	-			0,00
15	-			0,00
16	-			0,00
18			Valor dos Exames ===>	1280,00
20			Desconto ===>	200,00
22			Valor dos Exames com Desconto ===>	1080,00

Item	Valor
-	
Angiorressonância de Membros Inferior	950,00
Artro Ressonância	1100,00
Beta HCG	68,00
Exame de Fezes	70,00
Exame de Urina	70,00
Hemograma Completo	140,00
Papa Nicolau	250,00
Perfil Lipídico	150,00
Raio X de joelho	92,00
Raio X de Tórax	80,00
Ressonância Coluna Lombar	1000,00
Ressonância de Abdômen Total	1600,00
Tomografia Abdome Total	790,00
Tomografia de Crânio	530,00

- Salve as mudanças feitas na planilha.
- Abra a apresentação do Impress.

Ao abrir a apresentação aparece uma caixa de dialogo que nos avisa que o documento que será aberto contém um ou mais vínculos a dados externos. E também que saber se desejamos atualizar esses vínculos.

- Clique em Sim.

Ao abrir a apresentação você vera as mudanças feitas na planilha.

Descrição do Exame	Valor Unitário	Qtde	Total
Hemograma Completo	140,00	2	280,00
Ressonância Coluna Lombar	1000,00	1	1000,00
-	0,00	1	0,00
-	0,00		0,00
-	0,00		0,00
-	0,00		0,00
-	0,00		0,00
-	0,00		0,00
-	0,00		0,00
-	0,00		0,00
-	0,00		0,00
-	0,00		0,00
-	0,00		0,00
-	0,00		0,00

Valor dos Exames ===>	1280,00
Desconto ===>	200,00
Valor dos Exames com Desconto ===>	1080,00

Item	Valor
-	
Angiorressonância de Membros Inferiores	950,00
Artro Ressonância	1100,00
Beta HCG	68,00
Exame de Fezes	70,00
Exame de Urina	70,00
Hemograma Completo	140,00
Papa Nicolau	250,00
Perfil Lipídico	150,00
Raio X de joelho	92,00
Raio X de Tórax	80,00
Ressonância Coluna Lombar	1000,00
Ressonância de Abdômen Total	1600,00
Tomografia Abdome Total	790,00
Tomografia de Crânio	530,00

Este artigo está no blog Descubriendo LibreOffice – em espanhol, onde o autor tem vários outros artigos sobre os aplicativos da suíte LibreOffice.

Miguel Ángel Hernández Pedreño - Licenciado em Administração e Gestão de Empresas pela Universidade de Murcia, na Espanha. Consultor de empresas e governos para financiamento de projetos de P&D. Usuário e desenvolvedor de software e tecnologias livres por mais de 5 anos. Autor do blog DescubriendoLibreOffice.wordpress.com. Marido e pai em tempo integral.

LibreOffice 5.1

Writer - um processador de texto ainda mais produtivo

Por Robert Carlos

O LibreOffice 5.1.1 foi anunciado no dia 10 de março pela The Document Foundation trazendo várias correções de bugs sobre o grande lançamento de 10 de fevereiro. Além das correções e alterações, novos recursos foram adicionados a fim de otimizar a produtividade do utilizador como, por exemplo, o recurso solicitado em tempo remoto: ocultar espaços em branco que, removendo a fronteira entre as páginas, garante um fluxo contínuo para melhor atenção em seu trabalho.

Com o novo LibreOffice é possível criar facilmente um ambiente centrado e objetivo, proporcionando ao utilizador uma suíte de escritório menos distrativa para que se redija textos sem deixar de lado as funcionalidades do Writer, como a verificação ortográfica e os diversos dicionários temáticos.

Para tanto, caso ainda não tenha feito, será necessário que se instale a última versão do software em seu sistema operacional. Em sistemas Windows e Mac OS X, nada como uma

típica instalação usando esse endereço para navegar até a página de download.

Escolha o seu sistema/arquitetura, e baixe os dois arquivos executáveis disponíveis. Feito o download, dê um duplo clique sobre o arquivo executável LibreOffice_5.1.1_[sistema operacional].

Os usuários do sistema Windows podem seguir o *Assistente de Instalação* até que o LibreOffice esteja pronto para ser utilizado.

Caso você utilize MAC OS X, após clicar duas vezes abrindo o arquivo .dmg, arraste e solte o ícone do LibreOffice para a pasta Aplications Folder. Repita o mesmo procedimento para o outro arquivo resultante do download.

Já em sistemas GN/Linux, existem ao menos três meios de se instalar a nossa suíte de escritórios, no entanto, vamos tratar apenas de uma aqui: instalação via PPA.

A maioria das distribuições do tipo Gnu/Linux já possuem nativamente sua própria versão do LibreOffice. Você pode optar por instalar a versão da comunidade, caso queira, ao lado da versão nativa, embora seja recomendado expressamente que se remova a versão embarcada no sistema.

Caso você opte por desinstalar a versão que veio embutida ao seu Gnu/Linux para instalar a versão mais recente do software diretamente "da fonte", siga os passos logo abaixo.

Vamos remover a versão que veio nativamente instalada no sistema dando destaque para a distro Ubuntu.

Para isso, abra o Terminal pressionando simultaneamente as teclas **Ctrl + Alt + T** ou simplesmente vá até o *Dash* do seu sistema e digite **terminal**, pressionando **ENTER** em seguida.

Uma janela com o cursor em flash tomará a frente.

É o nosso Terminal.

Nele digitaremos os comandos para, primeiramente, desinstalar a versão embarcada do LibreOffice e em seguida, na etapa mais abaixo, os comandos necessários para instalar a última versão fornecida pela comunidade.

Vamos iniciar a desinstalação. Digite os comandos abaixo um por vez.

```
sudo apt-get remove --purge libreoffice*
sudo apt-get purge libreoffice-core
```

Cabe lembrar que este comando removerá por completo o LibreOffice e todos os dados associados a ele de seu computador. A utilização do comando "purge" em sistemas GNU/Linux deve ser ponderada, uma vez que, dada a sua natureza definitiva, não se pode voltar atrás. A senha de administrador será solicitada logo após pressionar a tecla ENTER. Digite-a e aguarde a conclusão.

Agora, caso você tenha optado por manter a versão embarcada em seu Sistema, comece a partir daqui. Digite no Terminal o seguinte comando para adicionar o repositório de instalação, atualizar a base de dados e instalar o processador de texto e todos os outros componentes da suíte.

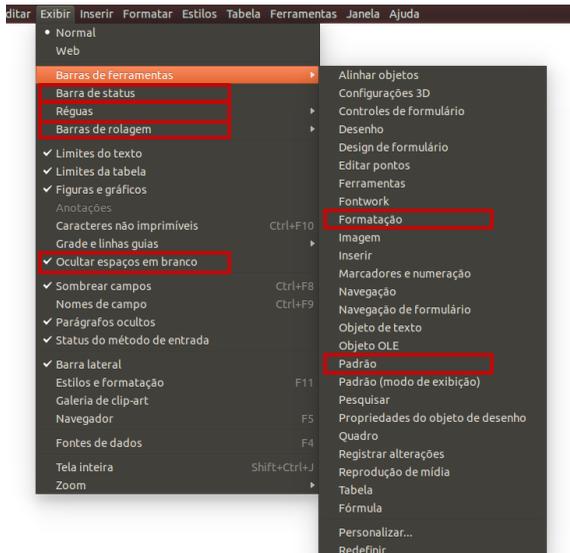
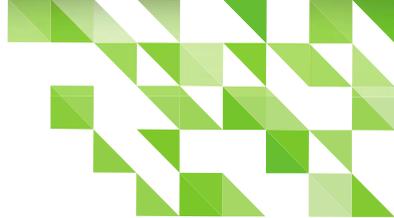
```
sudo apt-add-repository -y ppa:libreoffice/libreoffice-5-1
sudo apt-get update
sudo apt-get install libreoffice
```

Finalmente instalado, execute o aplicativo e vamos configurá-lo de modo que ele se torne um processador de texto ainda mais produtivo e sem distrações.

Na barra de menus em ***Exibir***, vamos desmarcar uma série de opções que "despoluirão" a interface do Writer. Desmarque:

- as **Réguas**,
- a **Barra de status** e
- a **Barra de rolagem vertical**.
- No submenu **Barra de Ferramentas** desmarque a *barra de Formatação*.

Com isso, toda tarefa exercida por esta barra, como a edição das propriedades do parágrafo, do estilo, caractere, entre outras, será agora feito pela *Barra Lateral*.

- Remova a *barra de ferramentas* **Padrão**, localizada também no submenu **Barra de Ferramentas**,

Agora vamos tornar o *Plano de Fundo do Documento* e do *Aplicativo* uniforme.

- Clique em **Ferramentas > Opções > LibreOffice > Cores da aplicação**.
- A direita, altere as *cores do* **Plano de fundo do documento** e do **Plano de fundo do aplicativo** para **Branco**.
- Desmarque **Sombras** para remover aquele efeito de folha que há na página.
- Feito isso, confirme pressionando o botão **Ok**.

Finalmente, após todas estas alterações, você pode conferir o novo visual de seu LibreOffice Writer. Aproveite e comece a escrever!

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Estilos Tabela Ferramentas Janela Ajuda

Lorem Ipsum

"Neque porro quisquam est qui dolorem ipsum quia dolor sit amet, consectetur, adipisci velit..."
"There is no one who loves pain itself, who seeks after it and wants to have it, simply because it is pain..."

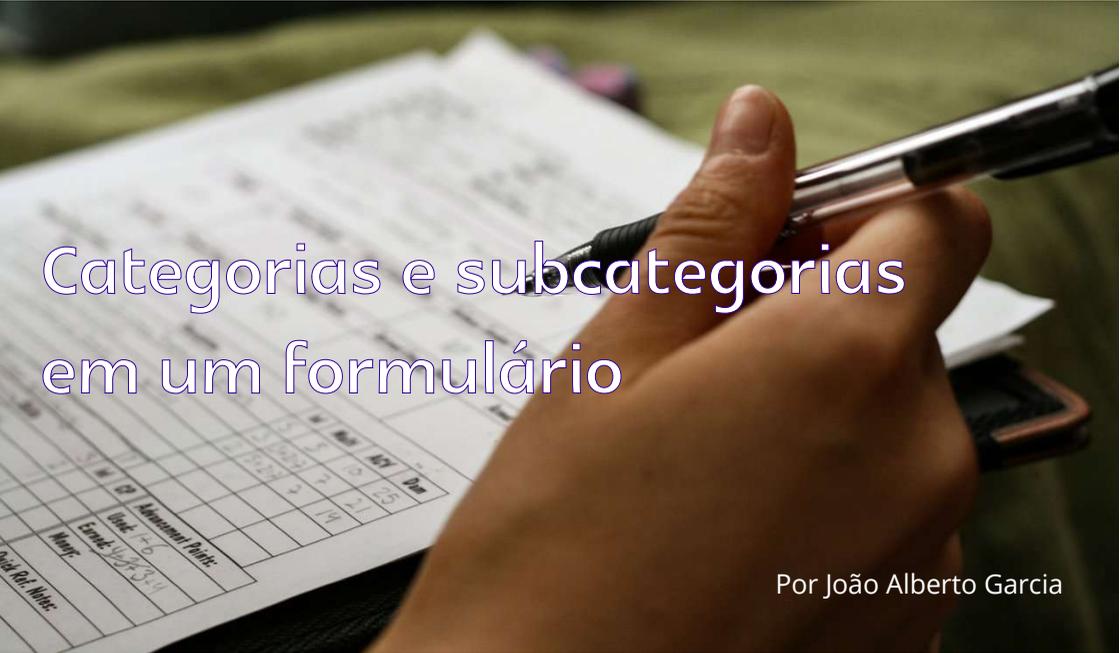
Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Fusce vel eleifend enim. Sed vitae euismod eros. Vestibulum feugiat viverra lectus, ac porta arcu efficitur nec. Nunc accumsan risus eu dui faucibus convallis. Quisque nec augue pellentesque, dictum leo in, egestas ipsum. Aliquam erat volutpat. Praesent nec metus consectetur, hendrerit erat eget, ullamcorper justo. Nullam sit amet consequat urna. Nunc porta erat ac ipsum placerat tincidunt. Praesent at odio turpis. Phasellus nisl neque, sollicitudin sit amet purus sed, blandit pulvinar libero.

Suspendisse ultrices ante ut enim fringilla, vel consequat metus rutrum. Mauris in elit a lorem tincidunt elementum vitae eget purus. Morbi volutpat lorem ante, at interdum nisl feugiat sed. Sed blandit nibh sed pellentesque iaculis. Nulla quis velit turpis. Suspendisse sed enim venenatis, imperdiet neque vitae, ultricies risus. In quis malesuada ex, sit amet rutrum tellus. In metus lectus, cursus at tempus id, sagittis vitae lectus. Fusce tempor nisl sit amet dui tempus, a porta ex porta. Donec sodales urna dolor, eget euismod leo tincidunt auctor.

Donec ante sem, condimentum vel suscipit in, mollis ac elit. Proin sit amet purus vel nibh facilisis facilisis ut quis tortor. Phasellus tristique quam efficitur est dapibus, sed vestibulum enim tristique. Duis ultricies vestibulum maximus. In imperdiet tristique molestie. Donec vel magna egestas, aliquam massa et, rhoncus mi. Nulla gravida in sem porttitor mattis. Nulla sed sem lectus. Sed accumsan nunc ut orci gravida, convallis finibus nibh egestas.

Cras placerat consectetur metus eu accumsan. Phasellus semper sagittis nulla a venenatis. Vivamus ultricies iaculis porta. In quis ligula nec lectus tempus sollicitudin.

Propriedades
Estilos
Corpo de texto
Caractere
Century Schoolboo 24
Parágrafo
Espaçamento: Recuo:
0,00 cm 0,00 cm
0,25 cm 0,00 cm
0,00 cm
Página
A4

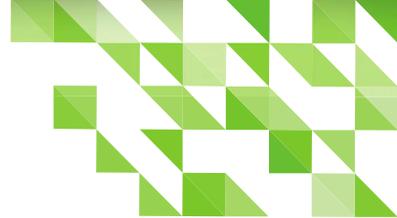
Robert Carlos - Funcionário Público Federal. Graduado em Redes de Computadores. Entusiasta de Software Livre, usa GNU/Linux desde o tempo em que as distribuições eram fornecidas gratuitamente em CD. Nos fins de semana escreve para seu blog. Está concluindo seu livro “Desenvolvendo Trabalho Científico com LibreOffice”. Participa da Conferência Latino-Americana de Software Livre sempre que possível e tem como hobby modelar objetos tridimensionais no Blender.

Categorias e subcategorias em um formulário

Por João Alberto Garcia

Para quem tem acompanhado as dicas que escrevo para a LibreOffice Magazine, utilizem-se da dica, que está no meu blog, "Um jeito de fazer formulário com banco de dados em Calc". Ela também foi veiculada na Edição 10 da LibreOffice Magazine.

Você poderá incrementá-la colocando categorias e suas respectivas subcategorias em um formulário.

E para aqueles que querem se aprofundar nesse quesito, basta conferir também no Ask do LibreOffice em https://ask.libreoffice.org/pt-br/question/58248/definir-o-endereco-de-colagem-na-macro/.

Ajudará, dando mais precisão no quesito da macro para transportar os dados de uma planilha para outra, pois caso resolva fazer um banco de dados, não importando o tamanho, sempre é uma tarefa meticulosa.

Voltando ao nosso assunto.

Quando resolvemos categorizar algo, nos damos contas das inúmeras categorias a que pertencem nossos objetos ou itens. Imagine então, categorizar coisas de um supermercado, por exemplo. Cada categoria terá inúmeras subcategorias e com isso rapidamente passamos de cem ou até, de mil subcategorias.

O que fazer para agilizar este processo sem ter que decorar números e nomes ou ainda percorrer uma lista sem fim para selecionar um item?

Vou dar um pontapé inicial e o resto fica por conta da criatividade de cada um.

Em programação existem diversas maneiras de fazer e nenhuma é errada. Apenas se desperdiça mais ou menos tempo e, memória do computador.

No final das contas, a melhor maneira de fazer é aquela que sabemos. Não é mesmo?

Vamos imaginar a seguinte situação:

> Temos 11 categorias e cada uma dessas 11 categorias tem 50 subcategorias. Isso dá um total de 550 itens de uma lista, na qual devo escolher clicando sobre um deles.

Como cadastrar em um formulário sem que isso fique muito complexo? E se aumentarmos o número de categorias?

Confesso que na primeira vez tinha feito de um jeito que não foi muito prático, usando a **função SE()**. Mas a linha de código ficava muito extensa e, consequentemente, fácil de se perder. Mas resolvi esse inconveniente utilizando a **função PROCV()** e um pouquinho de criatividade.

Então vamos aproveitar e deixar previsto a possibilidade de chegarmos a 50 categorias, e cada uma delas com 50 subcategorias, ou seja, um total de 2500 subcategorias.

COMO FAZER | *tutorial*

O arquivo de exemplo está disponível aqui. Baixe-o para um bom entendimento do tutorial.

Imagine que a Planilha2 tenha o nosso formulário parecido com a figura ao lado

	A	B
1	ID	5
2	PRODUTO	Que limpinho
3	VALOR	R$ 10,00
4	VALOR – REVENDA	R$ 12,00
5	CATEGORIA	Limpeza
6	SUBCATEGORIA	
7	QUANTIDADE	

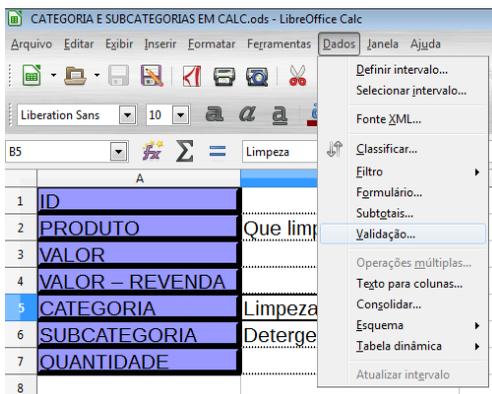
Limpeza
Higiene Pessoal
1-beto03
1-beto04
1-beto05
1-beto06
1-beto07
1-beto08
1-beto09
1-beto10
1-beto11

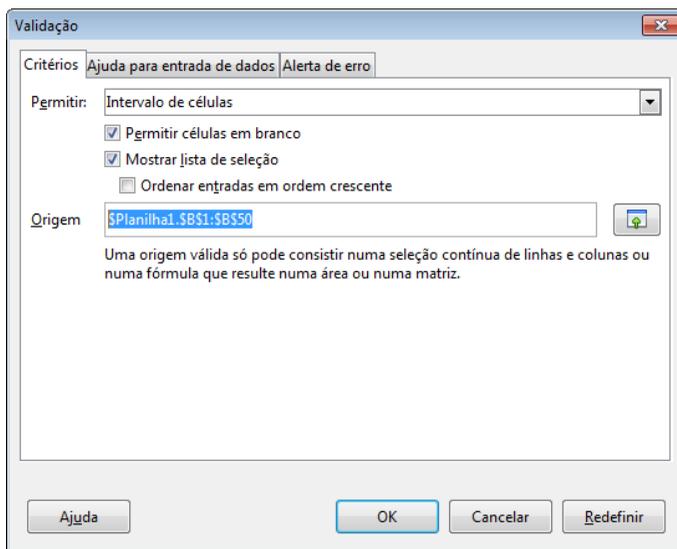
Mas e agora, como puxar as subcategorias para que fiquem como a figura ao lado?

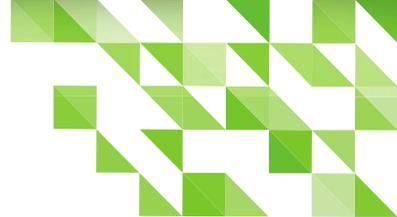
COMO FAZER | *tutorial*

- Na planilha1 vamos deixar **coluna A** para usar a função **PROCV()**.
- Na **coluna B** vamos preencher com as categorias, que devem ser escritas somente nessa coluna, e vão de **B1 até B50**.
- As subcategorias serão colocadas na Linha1, no lado direito de cada categoria, **começando pela célula C1 e indo até a célula AZ1**. Serão listadas até o limite de 50 subcategorias.

Vá para a célula B5 da Planilha2. Ali serão selecionadas as categorias.

- Clique para selecionar e vá em **Dados > Validação...**

Será aberta a *caixa de dialogo* Validação.

- Na *aba* Critérios:
    - Em Permitir escolha Intervalo de células.
    - Em Origem insira o seguinte:
        - $Planilha1.$B$1:$B$50
- Clique OK.

Agora vamos fazer com que as opções de subcategoria apareçam de acordo com categoria escolhida.

- Selecione a célula B6 e repita o processo de validação mas, mudando o código inserido em Origem.
    - Coloque $Planilha1.$A$1:$A$50.

Nada demais não é?

Mas como esse intervalo de células vai capturar as subcategorias?

Ai é que entra a função PROCV().

Entendendo o funcionamento da Função

- Na **célula A1 da Planilha1 insira a função PROCV()**.

Estamos fazemos **referência** a célula do formulário (**Planilha2, célula B5**) onde será selecionada a Categoria - o critério da função. Ou seja, **Planilha2.B5**.

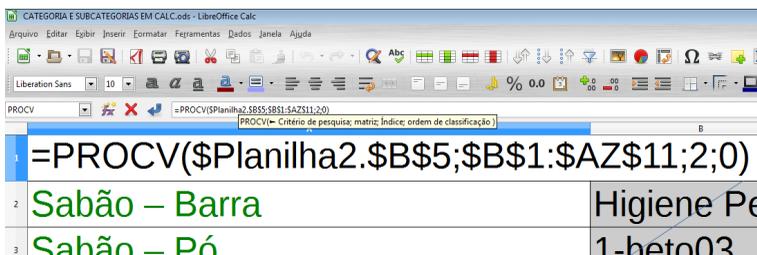
Depois do critério da função (que foi separado por ";") **informe a Matriz**.

Ou seja, de onde e até onde esses dados devem ser buscados.

- No caso da atual planilha é o *intervalo* B1:AZ11.

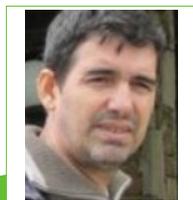
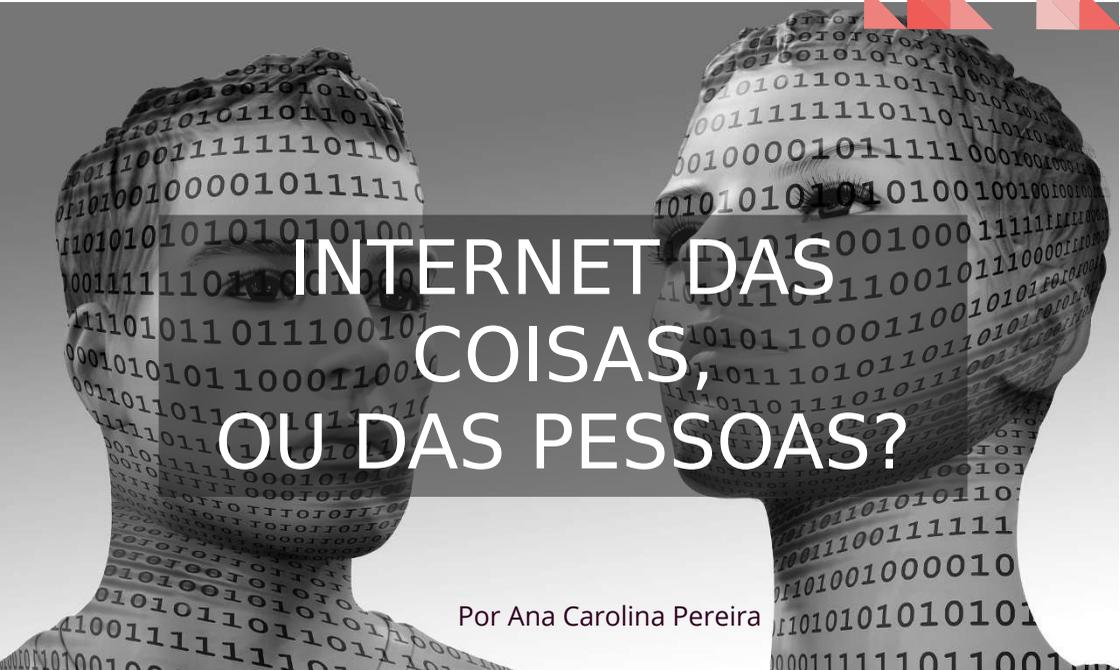
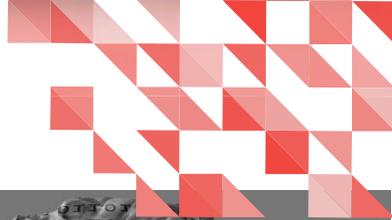
E em seguida informe **de qual coluna quer que os dados** sejam mostrados.

- No exemplo, os dados da **Linha 2** é que devem ser mostrados.
- E o zero no final é a ordem de classificação.

Os cifrões em frente ao código são para facilitar a cópia por arrasto e que não deixará mudar as referências de células. A isso chamamos de Referência Absoluta.

Uma vez feita a primeira fórmula, copiamos a mesma arrastando para baixo atá a célula (A50). Depois é só ir mudando, na fórmula copiada, o número da coluna que queremos capturar, para que ela possa transpor o dado.

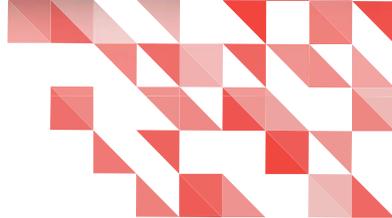
Baixe o arquivo e estude-o. Logo entenderá o processo.

Veja também o vídeo que fiz explicando este processo.

Comentário: Como ficou fácil recortar figura no LibreOffice versão 5. Percebi ao fazer este tutorial.

João Alberto Garcia - João Alberto Garcia - Graduado em Letras pela UFPA. Especialização Lato Sensu (incompleto) em Comunicação. Tecnólogo e Análise de Sistemas EAD Unitins. Experiências (de vida) profissionais: Gandula, Ajudante Gráfico, Vendedor de doces na rua, Cobrador, Ajudante de Funilaria, Agricultor, Secretário, Diretor responsável em televisão e Analista de Sistemas. Eterno estudante e listeiro do grupo de usuários LibreOffice.

INTERNET DAS COISAS, OU DAS PESSOAS?

Por Ana Carolina Pereira

Um carro que anda sozinho. Um armário conectado à geladeira que entende quando a comida acabou e prepara a lista do que falta sozinho. Uma cafeteira que tuíta quando o café está pronto (essa já mostramos no FISL!). Quando citamos Internet das Coisas, exemplos domésticos e que falem da nossa rotina são fáceis de lembrar. Mas não são apenas esses objetos que estão conectados à internet. Câmeras, sensores espalhados pela cidade e até o transporte público, aos poucos começam a fazer parte dessa grande teia de informação.

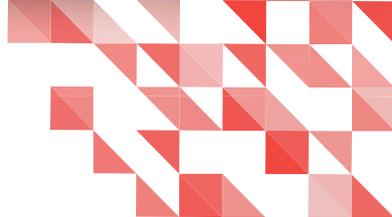
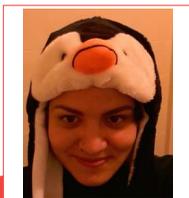
Não é de hoje que o Fórum Internacional de Software Livre (FISL) se consagra como um local de discussão e exposição do que há de mais novo em tecnologias livres, e orgulhosamente se sente parte ativa na construção deste futuro. Desde a primeira edição, o FISL milita pela manutenção da transparência na tecnologia, seja nos códigos, nos padrões abertos e na luta pela internet livre e neutra.

Acreditamos que a Internet das Coisas tem um grande potencial de transformar nossas vidas em algo melhor, mas apenas quando questões como privacidade, responsabilidade na guarda e uso de dados privados e públicos e criação de padrões abertos para a conexão entre os objetos sejam respeitadas. De que adianta conectarmos as coisas se o bem-estar das pessoas, que devem ser nossa prioridade, ficar em segundo plano?

Palco para a discussão de importantes inovações e berço do Marco Civil da Internet, o FISL chega na sua 17ª edição e convida você para colaborar na construção desta história. Em 2016 o maior encontro de comunidades de Software Livre do mundo quer compartilhar conhecimentos e inovações, mas também inquietações em busca do nosso objetivo comum: construir uma humanidade mais justa, colaborativa e com conhecimento livre.

O evento ocorre nos dias 13 a 16 de julho, no Centro de Eventos da PUCRS e traz como tema da edição: **"A Internet das coisas ou das pessoas? - O papel do Software Livre para o futuro de todos (os) nós"**. Este é o assunto que vai permear as atividades nas diversas áreas do evento - robótica e educação livre, comunidades, workshops e minieventos. Você é nosso convidado especial para construir esse futuro! Venha colaborar conosco!

As inscrições para o evento já estão disponíveis e a chamada para trabalhos está aberta.

Na tabela a seguir confira os valores.

Datas	Estudante	Caravana	Individual	Corporativa	Estrangeiro	Empenho
09/05 a 08/06	R$125,00	R$125,00	R$250,00	R$250,00	R$250,00	R$450,00
09/06 a 08/07	R$145,00	R$145,00	R$290,00	R$290,00	R$290,00	R$450,00
No local	R$175,00		R$350,00	R$350,00	R$350,00	R$450,00

Conheça também as opções de voluntariado e hospedagem no site http://softwarelivre.org/fisl 17.

Ana Carolina Pereira - Estudante de Ciências Sociais. Comunicadora de coração trabalha para a Associação Software Livre.org. Entusiasta e militante de Software Livre.

FISL17

17º Fórum Internacional
SOFTWARE LIVRE

A tecnologia que liberta

INTERNET DAS COISAS, OU DAS PESSOAS?

O papel do Software Livre para o futuro de todos (os) nós.

13 A 16 DE JULHO DE 2016

CENTRO DE EVENTOS PUCRS
PORTO ALEGRE | RS | BRASIL

Palestras, oficinas e debates.
Descontos especiais para estudantes.

Acesse: fisl.org.br
e mantenha-se informado

Realização

Autopublicação na Prática

Por Fábio de Salles

Em 2015 eu publiquei um artigo na Edição 17 da LibreOffice Magazine falando sobre minha experiência como autor independente. Lá contei a história de como eu acabei publicando um livro, autonomamente, na Amazon.com, e que essa aventura me motivou a investir mais nessa atividade. A segunda metade do artigo falava sobre o software que eu estava aprendendo a usar para isso, o *easybook* (easybook.org é o site.)

Eu acabei aquele artigo assim:

E é isso. Livros, no Brasil, ainda não dão para ser um meio de vida. Editoras são um mundo difícil, para poucos escolhidos, e raramente vale a pena, financeiramente falando. Mas publicar um livro é uma experiência fantástica, e muito gratificante. Com a autopublicação eu pude aliar meu gosto por ensinar ao meu prazer em usar Software Livre, ajudar quem busca conhecimento e me realizar profissionalmente.

Eu, escritor, e livre.

Meses depois, em outubro de 2015 eu recebi a honra de ser um palestrante convidado na Latinoware 2015, para falar sobre BI, BigData e Governo. Seria uma oportunidade única de ter contato com a “avant garde” do Software Livre no Brasil. Ainda tocado pela busca do público pelo livro que eu escrevera, sobre Pentaho, decidi aproveitar meus 15 minutos de caixa de sabão para dividir o que eu sabia sobre essa demanda reprimida. Assim, no último slide estava lá meu apelo:

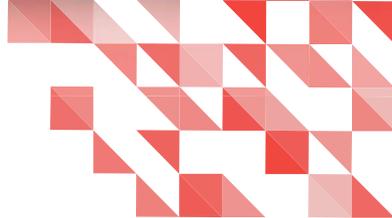
> *O Brasil tem uma enorme necessidade de livros em Português, e sobre todo tipo de assunto. Vocês que estão aqui, na Latinoware, dividindo seu conhecimento, aprendendo com seu colega, não deixem seu conhecimento ir para o túmulo. Dividam com o mundo. Escrevam um livro!*

No mesmo dia algumas pessoas me procuraram para saber como é que aquilo tudo funcionava. Eu tomei coragem e decidi que o próximo livro não seria a segunda edição do *Pentaho na Prática*, mas sim um livro ensinando a usar o easybook.

Por meses eu trabalhei e finalmente, em 11 de março de 2016, lancei o *Autopublicação na Prática*.

Ele está disponível por R$14,99 na Amazon.com.

“Puxa Fábio, dirão vocês, você me fez baixar a revista só para ver uma matéria vendendo um livro?”

Sim e não.

Eu estou divulgando um livro que está disponível comercialmente, e não de graça. Logo, sim.

Mas também não.

Veja, não há falta de literatura sobre tudo quanto é software livre de qualidade. Pentaho é um exemplo: há uma boa dúzia de livros, entre Packt e Wiley, duas supereditoras! Não! A falta é de material *em português*! Traduzir e lançar esses livros é muito caro, bancar um autor profissional é caro. A sensação que eu experimentei é que o ritmo de lançamento de livros técnicos em software livre no mercado nacional fica aquém do que o nosso mercado demanda. E em vez de esperar que alguém faça alguma coisa, eu fiz.

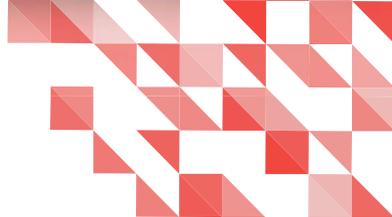
Se já nos dedicamos tanto a divulgar e apoiar software livre, reunir nossa experiência em livros é um passo até natural. Com um livro nós podemos atingir pessoas que de outra forma nunca nos encontrariam. Podemos ajudar a profissionalizar o mercado, podemos até mesmo colaborar para abrir um mercado editorial que, no futuro, vai suportar autores profissionais, ajudando a alimentar uma espiral virtuosa - mais conhecimento disponível em software livre, mais profissionais, mais resultados, mais divulgação, mais demanda por software livre, mais empregos em software livre.

Idealista demais? Talvez. Eu tinha uma escolha: embarcar nessa viagem, idealista, ou ficar parado, sem fazer nada.

Como ficar sem fazer nada é, para mim, torturante, acabou sendo mais fácil fazer alguma coisa. E eu fiz um livro.

Baixe uma amostra, que vai deixar você ler o prefácio, agradecimento e introdução e leia a história que me motivou a criar esse livro. Estamos em um nicho - software livre - e exceto por alguns medalhões e assuntos mainstream, como Shell com o Júlio Neves, dificilmente vai haver editora para todo mundo e pior, livros para todos os leitores potenciais.

Termino este *rant* com o mesmo apelo que eu fiz ao público da Latinoware, mas agora ao público da **LibreOffice Magazine**:

ESPAÇO ABERTO | *artigo*

Você que conhece algo sobre algum software livre, não leve seu conhecimento para o túmulo. Divida com o mundo, escreva um livro!

O Autopublicação na Prática *vai te ajudar.*

E é claro, romances também são bem-vindos!

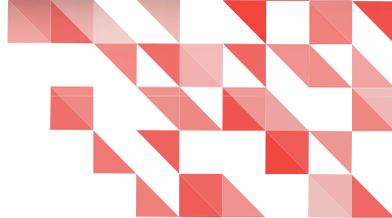
Fábio de Salles - Físico pela Unicamp. Foi Gerente de Soluções no SAS, multinacional de BI. Trabalha no SERPRO desde 2005, como Analista de Sistemas. Trabalhou no DW Pessoa Física da RFB e na implantação do Pentaho. Hoje faz suporte ao desenvolvimento de soluções de BI atuando como coordenador do projeto de assimilação de Data Mining. Atuou intensamente no início da comunidade brasileira de Pentaho, ajudando-a a crescer. Autor e instrutor do curso "BI com Pentaho", da 4Linux, e autor do primeiro livro de Pentaho no Brasil. Escreve regularmente em seus blogs sobre BI (geekbi.wordpress.com) e Software Livre (solucaoemaberto.blogspot.com)

Conduta colaborativa na Tecnologia da Informação

Por Danilo Martinez Praxedes

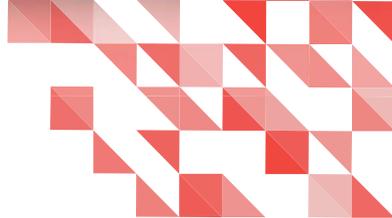
Quando compreendemos que a conduta colaborativa na tecnologia contribui para a sustentabilidade da profissão e todas as suas ramificações ou ramos de atividades, nos responsabilizamos em difundi-la. Contudo, não resulta na gratuidade de sua mão de obra. Ou seja, é necessário a compreensão entre, colaboração e a mão de obra. Abaixo posso defini-las distintamente:

- **Colaboração:** quando tratamos de OpenSource, podemos definir toda contribuição intelectual (artístico, artigo, tutorial etc), financeiro, conferências e feiras (auxiliando, por exemplo, na obtenção do locatário e infraestrutura para a sua idealização, entre outros).
- **Mão de obra:** da profissão, onde você obtém o seu sustento, o qual recebe um pagamento pela sua execução.

No entanto, a colaboração no ambiente ou atividade renumerada também é fundamental, para a excelência na execução do trabalho, a medida que algumas vezes dependemos do aval de outro nível hierárquico

hierárquico para conduzir as tarefas ou até mesmo quando precisamos deliberar tecnicamente sob um assunto, como mencionado na edição anterior da revista LibreOffice Magazine, quando tratei do assunto Troubleshooting.

O objetivo deste artigo é ser breve, para fácil entendimento do assunto. Nas próximas edições da Revista LibreOffice Magazine, propiciarei o desenvolvimento do tema no âmbito do OpenSource.

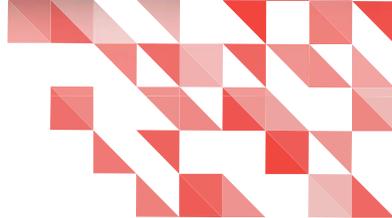
Convido-os a acompanhar e participar.

Danilo Martinez Praxedes – Bacharel em Sistemas de Informação. Analista de Sistemas. Já atuou como Analista de Suporte Linux I/II/III, Analista de Operações Linux, Analista de Soluções ao Cliente II, Analista de Sistemas Linux e Analista de Infraestrutura Linux, em empresas tais como, Locaweb IDC, Mandic S/A e Globalweb Outsourcing. Rede Social: https://www.facebook.com/danilo.praxedes

Flisol é antecipado e comemora 12 anos de liberdade no Brasil

Por Barbara Tostes, Henderson Matsuura Sanches e José Roberto da Costa Ferreira

Foto/Divulgação: Público em palestra durante o Flisol Curitiba-PR

O Festival Latino-americano de Instalação de Software Livre (Flisol) envolveu 82 cidades brasileiras e aconteceu no dia 16 de abril (antecipado devido o feriado de Tiradentes), em diversos locais diferentes, como escolas, centros de eventos, universidades. "Há 12 anos celebrando e instalando liberdade", o Flisol iniciava em 2005 com a participação de 27 cidades brasileiras e este ano, a coordenação geral no Brasil só tem a comemorar todo o envolvimento de pessoas que se voluntariam, que ajudam nos eventos e colaboram, compartilham conhecimento com a comunidade.

O Flisol é um evento feito por voluntários para novos usuários e promove encontros entre professores e alunos, entre usuários experientes e novatos; além de ser um momento de integração e encontro de amigos. Durante o dia, os experts estão disponíveis para tirar dúvidas em uma conversa, ou em palestras e oficinas.

Também acontecem as instalações de sistemas operacionais e programas livres que vão desde um editor de textos, como o Writer do pacote LibreOffice, como editores de imagens, vetores, diagramação, áudio, vídeo. Softwares Livres como: Gimp, Inkscape, Scribus, Audacity, OpenShot, Kdenlive, entre tantos que estão disponíveis para quem quiser conhecer, usar, aprender, compartilhar, colaborar.

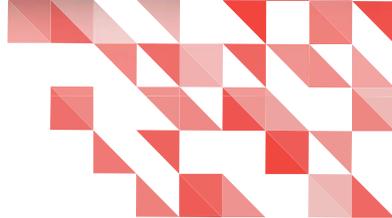
Curitiba

Este ano visitamos o Flisol Curitiba (PR), na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Encontramos amigos e aproveitamos para atualizar o sistema operacional GNU/Linux Debian no notebook. Com restaurante no local, facilita bastante e agiliza para voltarmos às palestras. O Flisol Curitiba contou com 20 palestras (inclusive uma demonstrativa de Samba4) e um dojo de programação em Python, além do Install Fest. Foram 207 inscritos.

Segundo o coordenador, Daniel Lenharo de Souza, o evento foi um sucesso. "A Comunidade Curitiba Livre teve o importante apoio das comunidades de Python (GruPY e PyLadies), PHP Curitiba e WordPress, contamos também com o apoio da escola politécnica, arquitetura e design e projeto comunitário da PUCPR. Consideramos 2016 mais um sucesso, que venha 2017 ainda melhor! Vida longa ao Software Livre!", anima-se. Álbum com mais fotos de Curitiba: https://www.flickr.com/photos/curitibalivre/albums/72157664964738203

Allan Brito em palestra no Flisol Curitiba

Blender em pauta

O arquiteto e professor Allan Brito foi visita ilustre em Curitiba, fez palestra e explicou funcionalidades do Software Livre de destaque internacional: Blender 3D. Para quem quiser aprender um curso básico gratuito por Educação a Distância (EaD), o professor oferece mais de 80 cursos na

plataforma www.ead.allanbrito.com e já atende cerca de 15 mil alunos. Para o estudo do Blender voltado para a arquitetura, ele fez uma outra plataforma e atende alunos de 18 países.

Teatro

No final da tarde, os curitibanos se divertiram com um teatro que contava a história de um funcionário de empresa que começou a usar Softwares Livres e fez a alegria do patrão, economizando com programas e sistemas.

Flisol Curitiba também teve 'teatro de improviso'

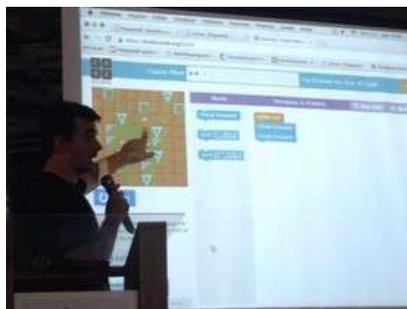
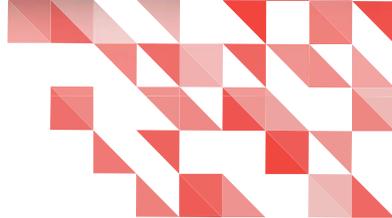
Cascavel

Organizado pelo Laboratório de Inovação da Fundetec em parceria com o HackerClub Cascavel, o Flisol Cascavel (PR) mostrou mais uma vez o potencial tecnológico da cidade. Jovens de 07 a 99 anos puderam participar de diversas atividades de troca de conhecimento e experiências proporcionadas pelas 17 palestras e três oficinas, além de Mostras de Robótica e Impressão 3D, que aconteceram na AGROTEC. Mais de 350 estudantes, professores e profissionais estiveram presentes.

Durante todo o dia, paralelamente às palestras, outras atividades foram realizadas, como o Install Fest e a Mostra de Robótica, em que alunos de instituições públicas como CEEP, IFPR, bem como das Escolas Municipais de Cascavel, onde crianças a partir de 7 anos, que participam de projetos da Rede Municipal em parceria com a Fundetec e HackerClub Cascavel, criam e programam seus próprios Robôs, demonstrando que é possível fazer uma educação de qualidade, desde o Ensino Fundamental – Séries Iniciais.

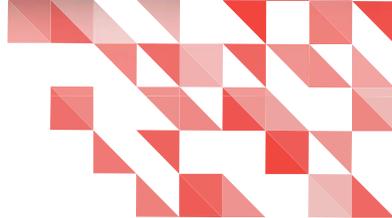
Fotos/Divulgação Flisol Cascavel

No meio da tarde, brindados com um bate-papo com o Professor Isidro, do projeto Programaê, que visa levar a programação a todas as áreas da vida, utilizando uma técnica própria, o professor demonstrou que qualquer pessoa pode aprender a programar um computador usando as ferramentas disponibilizadas pelo Site do Programaê, uma experiência única para muitos presentes no evento, que jamais se imaginaram programando em qualquer linguagem de programação.

E finalizando o dia com uma apresentação do Mestrando Gustavo Soares de Lima, sobre gerenciamento e configuração de servidores com Puppet. Gustavo, que vinha de uma longa jornada durante o dia em que ministrou outras quatro palestras, sempre lotadas, todas voltadas para os interessados em aprender um pouco mais do mundo do Gnu/Linux, encerrando assim um grande evento de tecnologia.

Fotos/Divulgação Flisol Cascavel: envolveu 357 participantes, jovens de 7 a 99 anos

A coordenação geral do Flisol no Brasil está nas mãos dos competentes professores Thiago Paixão, Paulo Henrique de Lima Santana e Wellton Costa de Oliveira. As fotos e alguns textos desta matéria foram enviadas pelos coordenadores locais, de cada cidade. Vamos agora visitar outras cidades e ver as fotos que eles enviaram.

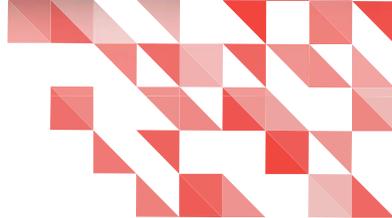
São Borja

O Flisol aconteceu pela segunda vez na cidade de São Borja (RS) no Instituto Federal Farroupilha (IFF). Foram 54 participantes, instalações de Sistemas Operacionais Trisquel, Debian e IDE Eclipse. Segundo os coordenadores Amanda Alves e Renato Gumesson (vice-coordenador), o evento foi sucesso pelos temas abordados.

Foto/Divulgação: Flisol São Borja aconteceu pela segunda vez na cidade

“Acreditamos que o evento foi um sucesso. Não tivemos muitas instalações de softwares, porém tivemos palestras onde foi possível discutir a respeito de temas que abordaram o que é o Flisol, o que é Software Livre, Expressões Regulares, Firewal pfSense, Joomla. Além das palestras, também foi divulgado o FISL (Fórum Internacional do Software Livre)”, dizem os coordenadores.

As principais autoridades presentes no evento foram o diretor do IFF, Alexander Machado; o coordenador do Curso de Bacharel em Sistemas de Informação do IFF Campus São Borja, Rafael Baldiati Parizi; e o coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica do IFF Campus São Borja, Fernando Oliveira.

Novo Hamburgo

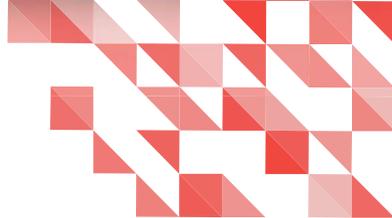
O Flisol de Novo Hamburgo (RS) aconteceu no prédio Arenito, Campus II da Universidade Feevale. Foram 11 palestras e 99 visitantes. Muito animado, o palestrante e ativista do Movimento Software Livre, Clayton Eduardo Dausacker enviou fotos e agradeceu a presença de todos. “Agradeço a todos que compareceram em mais uma edição do Flisol, onde podemos demonstrar que todo software não livre exerce poder injusto de controle sobre seus usuários”, revela.

Em sua palestra "Trisquel GNU/Linux: Uma Distribuição 100% Livre", Dausacker explica sobre o sistema operacional derivado do Ubuntu que inclui apenas Software Livre, que não compromete as liberdades do usuário. "O usuário pode executar, copiar, distribuir, estudar e melhorar este sistema.

Estas liberdades apoiam a autonomia deles e promovem a solidariedade social", conta.

Mais informações e fotos, você pode conferir em: http://wiki.softwarelivre-vs.org/

Fotos/Divulgação: Em Novo Hamburgo foram 99 participantes do Flisol na Feevale

Ananindeua

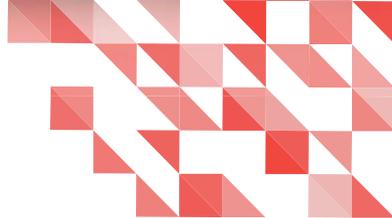
Em Ananindeua (Pará) foram 5 palestras para 102 visitantes, as fotos você pode conferir aqui: https://drive.google.com/open?id=0ByGAJ4drYfk-Y1IyUUN1MmdOeFk

Lorena

Em Lorena (SP), Vale do Paraíba, o Flisol foi realizado no Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL), com apoio da FEG/Unesp e da Comunidade SempreUpdate. Participaram 133 pessoas em palestras e workshops. Ao todo, foram 133 instalações do Debian, 35 do Python3, pip3, pytube, 40 instalações do LAMP, Composer, Atom e configurações OpenSSL, PDO, Mbstring e Tokenizer, 40 instalações MongoDB, 18 instalações Scratch.

"O evento ocorreu plenamente durante o dia todo, com espaço inicial para abertura e palestra referente ao uso do Wordpress nas diversas necessidades do mercado.

Tendo sequência com o InstallFest. Dia perfeito para o Software Livre na Região", diz a organização.

Mais informações e fotos você confere em: http://unisal.br/eventos/flisol2016/

Fotos/Divulgação: Em Lorena, os facilitadores (da esq. para dir.) Luiz Carlos dos Santos, Lucas Oliveira, Wesley de Toledo Costa, Silvio Luis Pereira Leite, Rafael Sfair, abaixo: Michel Rodrigues e Rodrigo

Distrito Federal

No Distrito Federal, o Flisol aconteceu na na Universidade de Brasília (UnB) no campus Gama, na Faculdade do Gama (UnB – FGA). Esta edição teve como coordenador geral no Distrito Federal, um membro da Comunidade LibreOffice brasileira – Henderson Matsuura Sanches, que é um estudante de mestrado da FGA, e que palestrou falando sobre o LibreOffice 5.1. A história do LibreOffice, o padrão *Open Document Format* (ODF), as novidades, correções, citações de engenharia implementadas, melhorias na interoperabilidade com a suíte office proprietária, novas funcionalidades e implementações realizadas no Writer, Calc e no Impress, foram temas abordados, bem como o LibreOffice portátil.

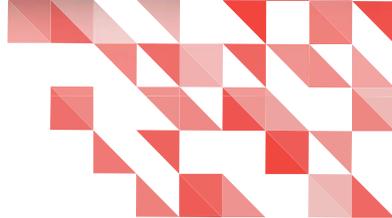
Foto/Divulgação: Flisol Brasília/DF

O Flisol/DF teve 222 visitantes, presentes em 23 palestras e seis minicursos. Foram disponibilizadas distribuições de sistemas operacionais do Mint, Fedora, Ubuntu.

A organização do FLISOL/DF agradece a direção da FGA por ceder o espaço, e aos professores Paulo Meirelles e Carla Rocha assim como todos que colaboraram direta e indiretamente para a realização do evento.

Foto/Divulgação: Flisol Brasília/DF

Vale do Jaguaribe

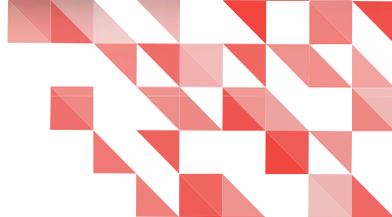
Em Russas (CE), mais de 400 participantes, 17 oficineiros e 30 pessoas envolvidas na organização, o Flisol foi coordenado pelo graduando em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Yan Vancelis, e organizado pela Comunidade Vale Livre.

Para o coordenador, o evento superou as expectativas. “Foi sucesso absoluto. Foram mais de 400 presentes, muitos vindos de caravanas, que acompanharam durante todo o dia as seis palestras, três apresentações de robótica com hardware livre, cinco oficinas, três salas de jogos livres, uma maratona de programação e um animadíssimo Install Fest. Mais uma vez o FLISOL Vale supera expectativas e mostra a força do movimento Software Livre no interior do Ceará”, afirma.

Fotos/Divulgação: Em Russas, o II Flisol Vale do Jaguaribe supera as expectativas, com mais de 400 participantes.

Salvador

Em Salvador (BA), o Flisol aconteceu no Campus da IFBA (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia).

Confira o site do evento: http://opai.github.io/flisol-2016/

Mais fotos de Salvador: https://goo.gl/photos/NyALq3UsoWh43Efu6

Fotos/Divulgação: Flisol de Salvador

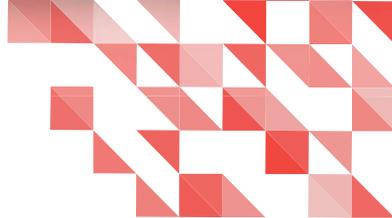
Santiago

Também no Rio Grande do Sul, a cidade de Santiago, teve três palestras, um minicurso e recebeu 84 visitantes no Laboratório Hacker. Confira as fotos do evento em: https://flic.kr/s/aHskyEe1Rj

Aracaju

O Flisol em Aracaju (SE) aconteceu na Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe pela quinta vez. Mais de 100 participantes e cinco palestras organizadas pela Fanese e Sergipetec. Confira mais fotos em:

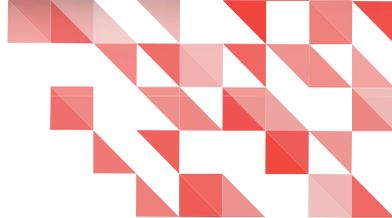
https://picasaweb.google.com/105182841673320219337/Flisol2016Aracaju

Fotos/Divulgação: Aracaju é só festa no quinto Flisol organizado pela Fanese e Sergipetec

Natal

O evento foi organizado pelo Grupo de Usuários de Software Livre do Rio Grande do Norte (PotiLivre) com o apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Norte (IFRN), Campus Natal Central, que cedeu as instalações para a realização das atividades.

Apesar da chuva, estiveram presentes no evento, de 8 às 18 horas, cerca de 40 pessoas, além dos palestrantes, voluntários e da equipe da organização. Os participantes tiveram a oportunidade de assistir a interessantes palestras relacionadas ao universo do software livre, além de ter contato com a comunidade de software livre de Natal. Houve ainda palestras rápidas (Lightning Talks) para os interessados em ocupar os espaços vagos da programação.

O FLISOL em Natal já faz parte da agenda do PotiLivre e conta com um público que tem bastante interesse em conhecer a filosofia do software livre, além de ser bastante participativo. Fica o convite para quem perdeu, não deixar de conferir a próxima edição deste evento e também a sugestão para a realização deste tipo de evento em mais cidades do Rio Grande do Norte.

Para mais informações sobre este e outros eventos, além de blogs e vídeos relacionados a software livre, é só acessar o site www.potilivre.org.

E houve muito mais festa e participação de diversas cidades brasileiras. O site oficial do Flisol Brasil traz a relação de todas as cidades participantes, as estatísticas oficiais e o nome dos coordenadores.

Barbara Samel Rocha Tostes - Jornalista, pós-graduada em Educação a Distância (EaD) pelo Senac-PR, fã de tecnologia e Software Livre. Estudou BASIC ainda criança, em 1983. Desenvolve sites desde 1996. Tem experiência na área de artes gráficas e visuais, fotografia, web, atua com tratamento digital, imagens, edição de áudio e vídeo, software livre, jornalismo e artes gráficas. Traduz o CMS e107.org desde 2005. Colabora no SempreUpdate.org

Henderson Matsuura Sanches - Mestrando de Engenharia Biomédica na Unb/Gama. Pós-Graduação: MBA em Gestão em TI. Graduação: Licenciatura da Computação. Membro da Comunidade LibreOffice Brasil. Membro da The Document Foundation. Membro da Comunidade GNU\Linux SempreUpdate. Sócio da ASL – Associação Software Livre. Sócio Efetivo da SBC – Sociedade Brasileira de Computação.

José Roberto da Costa Ferreira - Suboficial Especialista em Eletrônica da Aeronáutica. Graduado em Tecnologia em Processamento de Dados (UNAMA/PA). Pós-graduação em Gerenciamento Web (IESAM/PA). Desenvolvedor Web Especialista em Joomla, Técnico de Suporte aos usuários de TI na Distribuição Ubuntu, Administrador de Rede, Encarregado da Seção de Tecnologia da Informação do 1º/5º Grupo de Aviação, sediado na Base Aérea de Natal.

Inkscape Básico

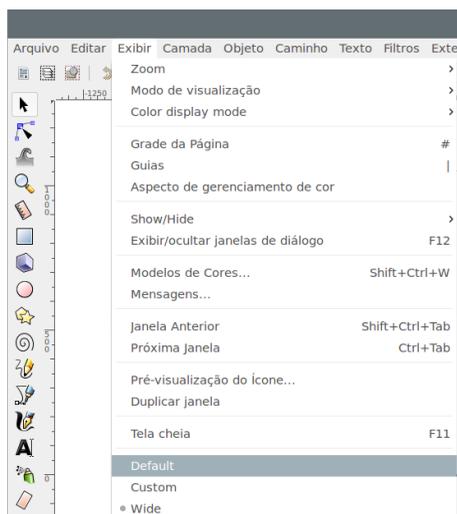
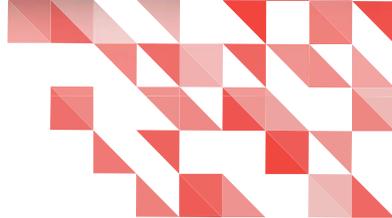
Por Nélio Gonçalves Godoi

Iniciamos aqui, uma série de tutoriais visando a criação de imagens e ilustrações utilizando plataformas livres de desenvolvimento gráfico.

Começaremos com o software de imagens vetoriais Inkscape.

E se você ainda não conhece o software, recomendo que de uma olhada na Edição 21 da LibreOffice Magazine onde apresentei sua interface e alguns atalhos importantes.

Vamos lá!

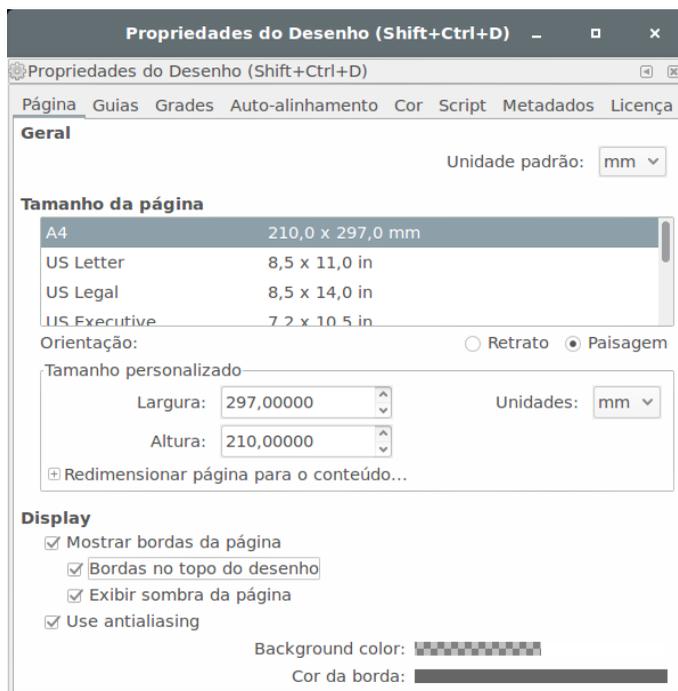
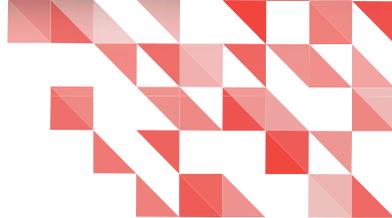
Abrindo o Inkscape, certifique-se que ele está com a interface no modo Default.

Isso vai garantir que você tenha a mesma visualização da interface do software. E depois, quando estiver familiarizado com o mesmo fique à vontade para deixá-lo como preferir.

- Vá no menu **Arquivo > Propriedades do desenho** – *(Shift+Ctrl+D.*

Mude:

- **Unidade padrão** para milímetros (mm),
- **Orientação da página** para *Paisagem* e
- **Display** marque a opção *Bordas no topo do Desenho,*

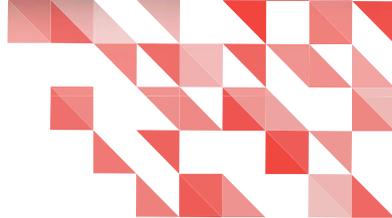
A ***opção*** **Exibir sombra da página** mostrá a página mesmo que o desenho à exceda.

Veja a figura a seguir.

Salve o desenho em local de fácil acesso em seu computador, com um nome de fácil identificação.

Eu salvei na Área de Trabalho com o nome Tutorial LibreOffice.

Apesar de o Inkscape estar bastante estável e não apresentar travamentos ou fechamentos inesperados, previna-se quanto a isso ativando o salvamento automático.

- Vá em **Editar >** ***Preferencias (Shift+Ctrl+P)***
- Abre-se **a caixa Preferencias** ***(Shift+Ctrl+P)***
  - No menu lateral a esquerda na ***opção*** **Input/Output** selecione **Auto-salvar** e marque *Ativar Auto-salvamento (requer reinicialização):*
    - Em **Autosave directory** escolha um diretório onde serão salvos automaticamente os arquivos.
    - **Em Intervalo (em minutos):** escolha um tempo para que seja feito o autossalvamento. O padrão é 10 minutos.
    - **Em Número máximo de auto-salvamento** escolha a quantia máxima de arquivos salvos. O padrão é 10, e é um bom número.

Para as minhas preferências criei um diretório exclusivo dentro do diretório Imagens chamado Autossalvar. Escolhi 5 minutos como intervalo de autossalvamento. Veja como ficou na figura a seguir.

Você precisa reiniciar o Inkscape para prosseguir.

Vamos criar um retângulo que ocupe toda a página. No Inkscape o tamanho padrão é A4. Então o retângulo terá 210 X 297 mm.

- Use a ferramenta **Retângulos** *(F4)* e crie um retângulo de qualquer tamanho.
- Selecione o retângulo e edite as caixas de **largura** (W *do inglês width*) marcando para 297 e de **altura** (H *do inglês heidght*) para 210 na barra de opções da ferramenta.

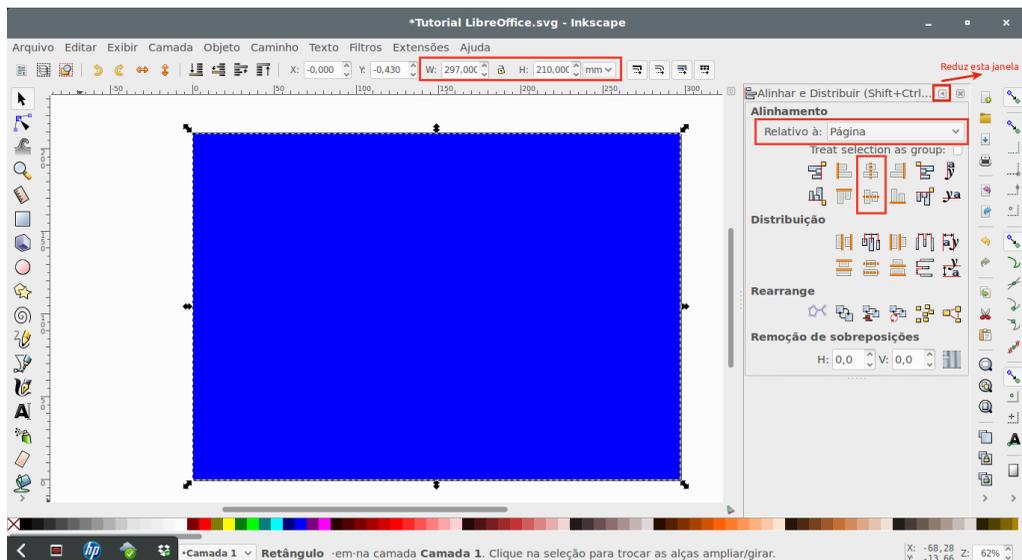
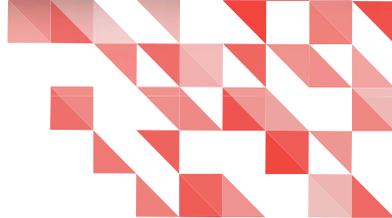
Com o retângulo criado, devemos centralizá-lo na página usando as **opções de Alinhamento e distribuição**. Para acessar essas opções, selecione o retângulo e:

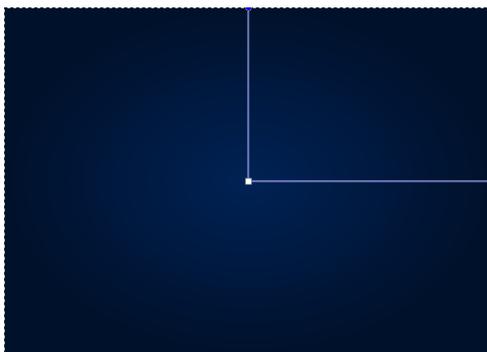
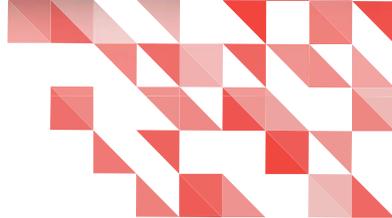
- No menu **Objeto > Alinhar e Distribuir...** ou (**Shift+Ctrl+A**);
- Na subjanela aberta no lado direito da interface mude a opção de **Relativo à** para **Página;**
- Clique em **Centralizar verticalmente** e em seguida em **Centralizar no eixo horizontal.**

Com tudo pronto, recolha a subjanela, para que possa utilizá-la novamente mais tarde. Veja, na próxima página, como ficou.

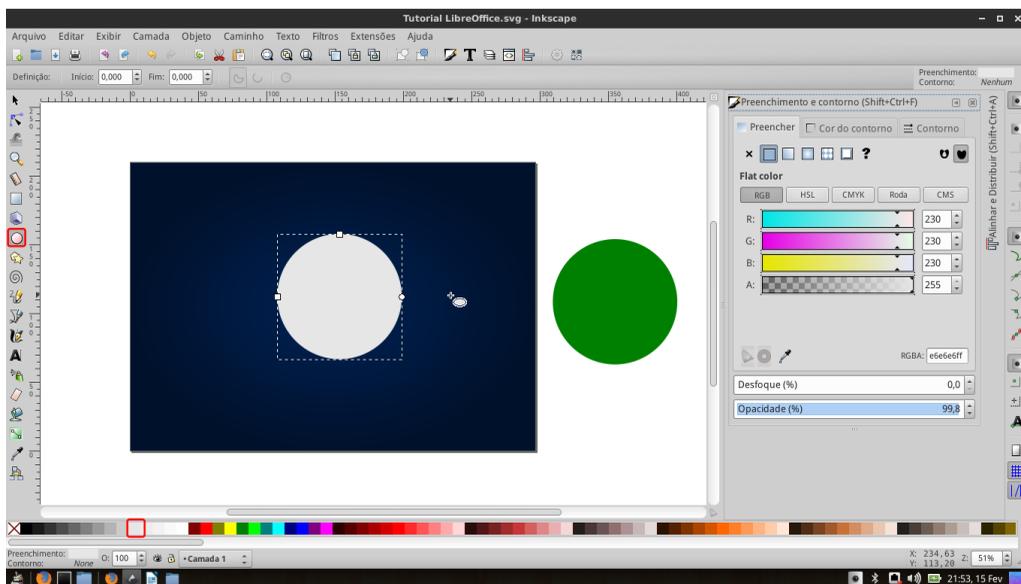
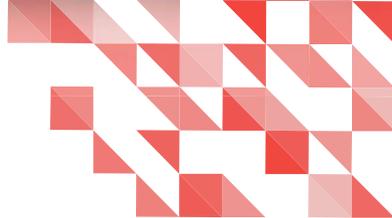
Agora vamos trabalhar **Preenchimento e contorno**.

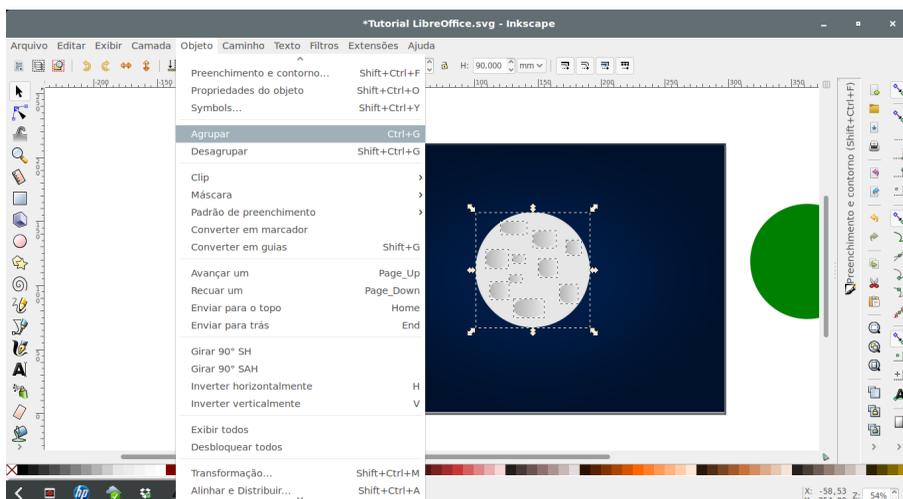
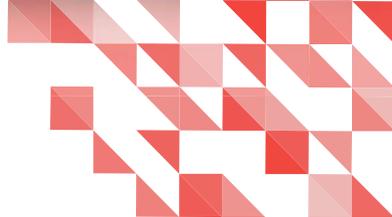
- No menu **Objeto > Preenchimento e contorno... ou (Shift+Ctrl+F)**
  - Preencha o retângulo com o azul **002255ff** digitando este valor no campo **RGBA**. Pode, também ser encontrado na barra de cores.
  - Escolha o tipo de preenchimento **Gradiente Radial**.

Perceba que o gradiente criado, é feito do centro para fora, do azul até o transparente. Esse não é o efeito que desejamos e, portanto vamos alterá-lo usando a *ferramenta de* **Gradiente** na barra de ferramentas. Ao selecioná-la, no meio do retângulo aparece o manipulador de gradiente.

- Clique em um dos pontos da margem e digite em **RGBA** o valor **00112bff.** Na barra de cores esse azul fica imediatamente antes do anterior.

O resultado deve ser como o da imagem ao lado a seguir.

Seguindo em frente vamos usar a *ferramenta de* Elipse (F5) que está na barra de ferramentas.

Criando um círculo perfeito

- Clique em **Eclipse** na barra de ferramentas com a tecla **Ctrl** pressionada, puxando na diagonal. Ela deve ter mais ou menos 90 X 90 mm;
- Retire o contorno clicando, com o botão direito do mouse na barra de cores, em cima do **X** e na sequência em **Aplicar ao contorno;**
- Em Preenchimento escolha **cinza 10% (e6e6e6ff).** Este cinza é a 10ª cor da barra de cores.
- Faça uma cópia deste círculo, segurando-o como se fosse arrastá-lo e teclando espaço. Escolha uma cor escura para ele e deixe fora da área de desenho.

- Crie uma outra cópia do círculo, preencha a cópia com cinza 30% e aplique o *preenchimento* Gradiente linear. O gradiente gerado é o que usaremos a seguir.
- Diminua este círculo de forma que caiba vários deles dentro do círculo original com bastante espaço entre eles.
- Faça 4 ou 5 novas cópias do mesmo e distribua dentro do círculo maior. Quanto mais irregulares forem os círculos, melhor será o efeito final. Achate alguns, aumente e diminua outros, e se quiser adicione mais alguns círculos.
- Selecione o círculo maior e os menores, todos juntos. Isso pode ser feito selecionando um a um com a tecla Shift pressionada ou, selecionando uma área que contenha todos ao mesmo tempo.
- Vá em Objeto > Agrupar (Ctrl+G).

Confira na imagem a seguir.

Agora na *subjanela* **Preenchimento e Contorno** e com o grupo selecionado:

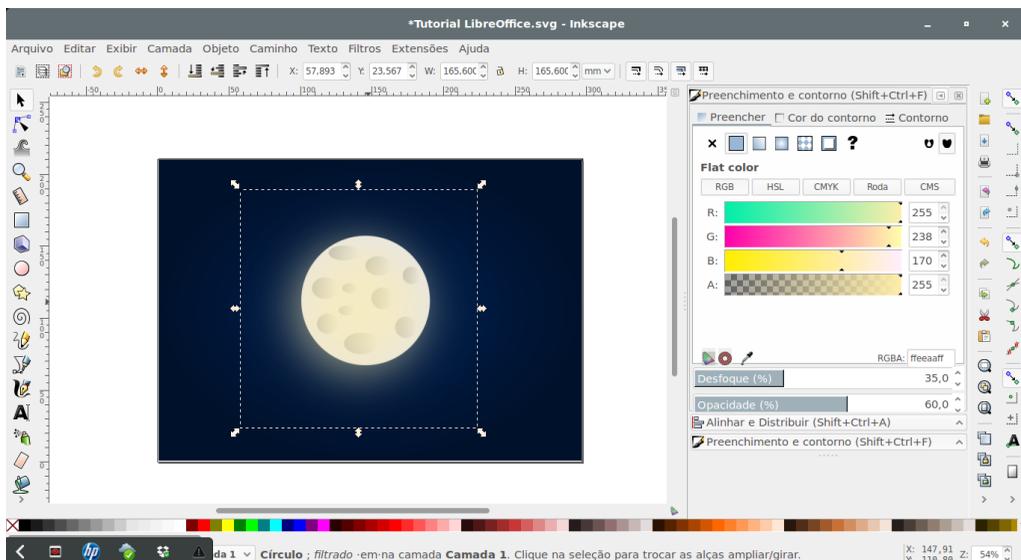
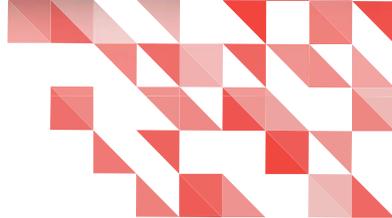
- Aumente o **Desfoque** para 0,5%.
- Preencha o círculo que deixamos reservado com **(ffeeaaff)**. É um tom de amarelo bem próximo do branco.
- Aumente seu **Desfoque** para 35% e sua **Opacidade** para 60%.

Para ter certeza que ele ficará sobre o círculo anterior selecione-o e aperte a tecla Home no teclado. Ela o mandará para cima de todas as camadas do desenho.

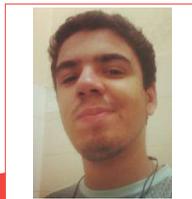
- Você também pode fazer isso pelo menu **Objeto >** ***Enviar para o Topo***.

Com tudo pronto é só centralizá-lo com o círculo anterior.

- Na **subjanela Alinhar e Distribuir** mude a **opção Relativo à** para **Ultimo selecionado**.

O resultado você confere na figura a seguir.

Acredito que, já imaginam do que se trata nosso desenho.

Vamos encerando por aqui. Fica, como exercício, a criação de algumas estrelas de tamanhos variados usando a ferramenta de Polígonos na barra de ferramentas e com desfoque de 0,5%.

Na próxima edição teremos a sequência desse tutorial.

Nélio Gonçalves Godoi - Estudante de Sistemas de Informação na Universidade Federal do Espírito Santo, no CCA-UFES. Desde criança apaixonado por desenho e animações. Teve o primeiro contato com Ilustrações e Animações em *Stop Motion* utilizando o computador no ensino médio. Em 2012, conheceu a liberdade e desde então usa somente softwares livres, em especial os de criação e edição de imagens: Inkscape, Gimp, LibreOffice Draw, Blender e Tupi. Contato: facebook.com/nelio.g.godoi | neliogodoi@yahoo.com.br

Dois anos de Marco Civil da Internet e possível contribuição para o OpenSource

Por Danilo Martinez Praxedes

Conhecida no meio jurídico como a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014, porém para nós, somente Marco Civil da Internet. Basicamente visa:

- Garantir direitos pessoais e público;
- Evitar abusos na web etc.

Mas o que a lei contribuiu de fato para a tecnologia OpenSource?

O Marco Civil da Internet protege o cidadão de possíveis abusos por terceiros na web, mas também garante liberdade em seus direitos de expressão, tal qual numa sociedade formal regida por leis e constituição.

Portanto, a internet não é mais considerada sem lei. Sendo assim, infrações são passíveis de punição, a medida que agora, os agentes infratores são legalmente identificados. Isso conduz por sua vez, os usuários da web a utilizá-la com responsabilidade. Em minha concepção, o Marco Civil da Internet contribui com OpenSource, pois garante a premissa da liberdade com responsabilidade.

O Marco Civil da Internet é imutável?

O Marco Civil da Internet é mutável a medida que a tecnologia se reinventa, ou seja, a premissa

válida hoje, pode não ser mais amanhã ou parcialmente válida, porque o ambiente web é um cenário virtual, que exige discussões constantes, pois nunca pode ferir direitos e liberdade de seus usuários.

Em síntese, como colaboradores e profissionais de tecnologia da informação, sejamos vigilantes e sempre disponíveis para propor novas ideias.

Danilo Martinez Praxedes – Bacharel em Sistemas de Informação. Analista de Sistemas. Já atuou como Analista de Suporte Linux I/II/III, Analista de Operações Linux, Analista de Soluções ao Cliente II, Analista de Sistemas Linux e Analista de Infraestrutura Linux, em empresas tais como, Locaweb IDC, Mandic S/A e Globalweb Outsourcing. Rede Social: https://www.facebook.com/danilo.praxedes

O que aprendi com minha avó

Por David Jourdain

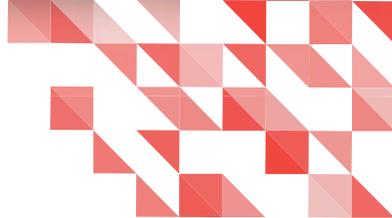
Bem. Eu acho que, cada profissional de TI já se sentiu (pelo menos, algumas vezes) como o geek ou o nerd da família e, com certeza, ouviu dela como eles aprenderam com você sobre algumas questões e novas funcionalidades de seus dispositivos.

Isso aconteceu comigo. Mais frequentemente ajudando a minha mãe, mas também algumas vezes ajudando minha avó.

Minha avó viveu em uma geração com tempos difíceis. Segunda Guerra Mundial, fome, parentes mortos, pobreza extrema, até que a família se levantou novamente.

Neste contexto minha mãe nasceu. Ela ainda se lembra de toda essa história, mas, na verdade, não sentiu nada do que minha avó passou.

Algo que eu ainda lembro da minha avó é sobre algumas expressões que ela normalmente usava:

> Se você não consegue explicar algo que você diz que sabe, para alguém que não sabe nada sobre o assunto, então você não sabe o suficiente!

- Seus atos falam tão alto que eu não ouço o que você diz!

E uma outra expressão que eu continuo usando com meus filhos: *Isso ainda não está fácil (claro) o suficiente!*

Minha avó não usava esta expressão por ser boba ou idiota. De modo algum. Ela era enfermeira, foi enfermeira-chefe em um grande hospital por mais de 10 anos, falava 3 idiomas. Com certeza, não refletia um perfil de idiota.

Contudo, ela sempre esteve preocupada que qualquer nova atividade aplicada no hospital, tinha que ser mais fácil possível de ser entendida, pois facilmente seria repetida. Pensando dessa maneira, ela naturalmente levou este pensamento para a família.

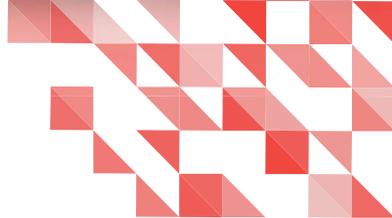
Como desenvolvedor, às vezes fazendo código fechado, às vezes fazendo código aberto sob GPL, devo confessar que nem sempre considerei fazer os meus resultados "o mais fácil possível", porque eu já considerava "fácil para mim".

E era o suficiente. Suficiente para mim.

Mas "o suficiente para mim" não significa nada. Se uma outra pessoa não consegue entender, ou usar, ou editar, ou redistribuir, ou compartilhar o que eu fiz, ninguém vai aprender com este material que fiz.

Às vezes, minha avó dizia que "*mesmo cocô acaba sendo útil para todos, porque pode fertilizar a terra, que criará um pomar que pode ser consumido por todos*".

Quando eu lembro de alguns códigos que eu fiz, confesso que, mesmo para que eles sejam considerados cocô, eu preciso recodificar para melhorá-los.

E eu não estou dizendo isso porque estes códigos eram porcaria. Estou dizendo porque só eram compreensíveis para mim. Só para mim eram úteis. E apenas eu consegui reeditá-los. E sendo honesto, depois de alguns meses, mesmo para mim alguns desses códigos eram incompreensíveis, inúteis e impossíveis de reeditar. Ou seja: se eu tinha que usá-los por conta de algum serviço, agora era obrigado a usá-los como estavam. Tipo “se estiver funcionando, não toque!”

No contexto proprietário, pode ser possível trabalhar assim, mas em um contexto de código aberto, onde todos podem ler o que você faz, ou codifica, ou escreve, isso é impossível!

Todo mundo pode ver o que você está fazendo e, especialmente por causa disso, cada código aberto é lido, recebe correções, ficando melhor e melhor com cada patch e cooperação. Se você compartilhar seu código e alguém compartilhar algum patch contigo, isso significa que seu código está, pelo menos, bom o suficiente para ser considerado e receber cooperação. Em outras palavras, você está sendo validado por seus pares, e isso significa muito!

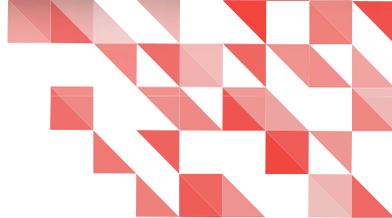
Quando eu realmente entendi, percebi que precisava de mais estudo, mais prática e ler mais, bons códigos, para entender o que significa ser um bom programador, um verdadeiro bom desenvolvedor.

Bem, comecei então a ler e estudar alguns softwares de código aberto como o kernel Linux e o código do LibreOffice.

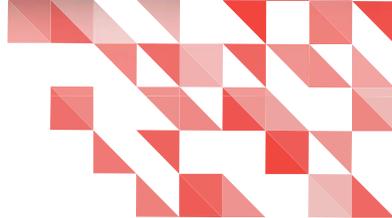
Após alguns anos de desenvolvimento, com a ajuda de todas as partes do mundo, podemos encontrar um código quase didaticamente escrito nesses projetos. E desenvolvedores entusiasmados defendendo esses códigos como se fossem seus filhos.

Também por causa disso, quando alguém envia um patch que irá potencialmente quebrar o código, ou inserir alguns problemas, alguns deles se convertem em Orcs, esses monstros que conhecemos do Senhor dos Anéis. Mas não se preocupe, eles estão apenas defendendo seus filhos. Nada pessoal.

Quando você chegar a entender um código, na condição de quase "sentir" o que vai ser melhor (e o que vai ser pior) para o seu código, você vai ser levado ao que chamo de "condição Orc". Isso se dá, quando você preserva e mantém este código com suas forças e dedicação, mesmo que muitas vezes esqueça o que significa "sociedade", "educação" ou "bom relacionamento".

Veja, por vezes, a minha avó estava conosco como um Orc, mas um adorável Orc, porque estava preocupada em preparar seus netos para olhar apenas para o melhor, para fazer

"Courtesy of Ursula Vernon - http://www.ursulavernon.com"

sempre o meu melhor, para não ser feliz sabendo apenas para si, porque conhecendo apenas para si não seria suficiente.

Como os desenvolvedores que estão escrevendo todos os dias um novo patch, uma nova correção ou uma nova melhoria para algum código-fonte aberto. Sabem que escrever um código que é bom o suficiente só para eles, não vai ser bom o suficiente para todo o código e para o software em si. E por causa disso, eles defendem o código (“seus filhos") como adoráveis Orcs. Bem, as vezes não tão adoráveis! É preciso entender esse comportamento como um sistema de autodefesa. Não é tão fácil de ver um ao outro, para realmente saber quem faz o quê em um projeto específico, como Linux Kernel ou mesmo o LibreOffice.

Às vezes, nunca vemos um ao outro, face a face. Às vezes, apenas uma vez por ano, temos algumas conversas que poderiam ser consideradas como conversas normais, para falar sobre cerveja, família, experiências de vida e, mais cerveja.

Por isso, antes de ter este contato face a face, os novos serão testados, como o aço no fogo. E, nas comunidades de código aberto, os novos serão provados pelo código, pela perseverança, e por resultados. Chamamos isso de meritocracia.

Então, se alguns desses desenvolvedores, em algum momento, disserem-lhe RTFM, não fique bravo por causa disso e, leia a P#$$@ do material, entendeu?

Ele está fazendo a mesma coisa que a minha avó fez comigo.

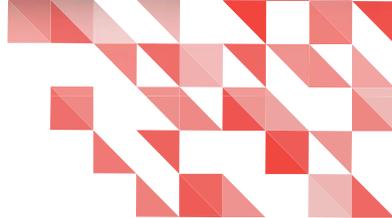
E tenho certeza que algumas outras avós fizeram o mesmo, não é?

David Jourdain – Membro fundador, do comitê para novos membros, moderador das listas em língua portuguesa da TDF. Formação na área de Computação. Há mais de 12 anos "mexendo" no Kernel Linux. Fluente em alemão, português, espanhol e inglês. Foi professor universitário, ministrando disciplinas de Engenharia de Software, Engenharia de Sistemas, Construção de Sistemas Operacionais e Arquitetura de Sistemas Operacionais. Palestrante no Brasil, Chile, Argentina, Uruguai e Paraguai, ensinando sobre Kernel Linux e como organizar grupos de desenvolvedores de software livre em Universidades.

Por que um curso gratuito de Artes Gráficas com Softwares Livres?

Por Barbara Tostes

Quando decidi criar o curso online "Artes Gráficas com Softwares Livres", disponibilizado no portal comunitário SempreUpdate.org, estava envolvida como jornalista voluntária, na Área de Software Livre, da Campus Party Brasil. Era 2013 e ainda estava estudando os programas e adaptando às minhas necessidades. No evento daquele ano, cheguei a convidar o amigo e designer Valéssio Brito para criar as aulas comigo, mas por compromissos de trabalho e distância, ele disse que era melhor eu fazer o projeto sozinha.

Dei prosseguimento à ideia, seguindo uma mesma ementa e 'capítulos' de um projeto anterior a este, que era o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na pós-graduação do Senac-Paraná em Educação a Distância (EaD), um curso sobre o software proprietário CorelDRAW, com objetivo de formação profissional para as artes gráficas. Como havia trabalhado como artista gráfica na cidade de Castro-PR, sempre vi necessidade de formação para que mais profissionais entrassem na área. E como já estava envolvida com Softwares Livres e comunidades

colaborativas, senti necessidade de transformar o curso para esses programas, atender mais gente.

Só no final de 2015 o curso começou a ser publicado e fomos colocando aulas em vídeo e conteúdos textuais aos poucos no ar. Mas, por que um curso gratuito de artes gráficas com softwares livres?

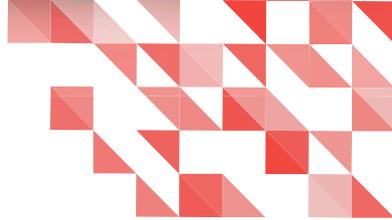
A primeira resposta que me vem à mente é “colaborar”.

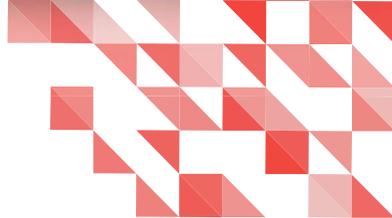
Sim, é minha troca pelo favor que as comunidades e desenvolvedores de softwares que abrem seus códigos e os deixam livres para utilização e colaboração por parte de outras pessoas, do mundo inteiro. Alguns traduzem, outros ajudam a criar funções novas, scripts e códigos. Outros ajudam a documentar, ou utilizam e encontram problemas e bugs, reportam e aguardam as correções.

Artes Gráficas com Softwares Livres

Conteúdo exclusivo para a Comunidade SempreUpdate.org

Portal Comunitário SempreUpdate

Para saber mais sobre o curso de Artes Gráficas com Softwares Livres acesse aqui.

Então, vamos a alguns motivos, que estão dentro da filosofia das liberdades do Software Livre (www.gnu.org/philosophy/free-sw.pt-br.html):

- **Motivo 1: Colaborar, sim!** Colaborar para o desenvolvimento dos softwares que atendem as necessidades do mercado de artes gráficas, divulgar esses programas e as funções que eles possuem para ajudar nas tarefas diárias de um artista digital. Não uso apenas softwares livres para recortar imagens (Gimp), ou para fazer diagramação (Inkscape, Scribus, LibreOffice Draw, Writer, entre outros). Também uso programas para editar áudio, vídeo, 3D para artes ou impressão, PDFs (Audacity, OpenShot, Kdenlive, Blender, PDF Shuffler). Os próximos motivos estão também dentro de "colaborar", mas vamos nomeá-los aqui.
- **Motivo 2: Passar conhecimento adiante.** Sou proprietária de uma gráfica digital aqui na minha cidade. Conheço muita gente que faz serigrafia (*silkscreen*), desenhistas, artistas gráficos, donos de outras gráficas, clientes, alunos e professores que sempre perguntam e trocam ideias pessoalmente. Mas e as pessoas de comunidades distantes? Como fazer? Como treinar novos funcionários ou ajudar meus amigos a fazerem um convite, um folheto, uma arte para a empresa, para a família? A resposta é pela EaD. E não precisa ter pós-graduação para gravar um vídeo de uma coisa que você saiba e que quer deixar registrado e guardado para as próximas gerações! Faça! Documente, grave vídeos, capture imagens, salve, publique! Ainda não sabe como fazer? Atue no seu bairro, nas escolas próximas, na sua família! Eu já gravei videoaula até para o meu marido! Faça! Repito!
- **Motivo 3: Aprendizado.** Você ensina, você aprende! E vai se surpreender como! A técnica para ensinar é focar no aluno. Tente isso! Pense o que precisa ser ensinado para que a pessoa que está

assistindo ou lendo seu material faça o que você faz. Conhecimento é para ser passado adiante. Você passará neste mundo, pense nisso!

Existem muitos outros motivos que nos fazem dedicar tempo e dinheiro para ir a eventos, trocar ideias com pessoas inteligentes, aprender mais a cada dia.

O mais importante é saber que você está no meio de uma diversidade de cabeças pensantes que colaboram, que participam. Que você pode ver o código, tem certeza que não há nada malicioso no meio deles, que os créditos são devidamente dados a quem participa e colabora.

Os Softwares Livres são mágicos!

Depois que você conhece um, vai querer conhecer e usar todos!

Encontre os seus!

Barbara Samel Rocha Tostes - Jornalista, pós-graduada em Educação a Distância (EaD) pelo Senac-PR, fã de tecnologia e Software Livre. Estudou BASIC ainda criança, em 1983. Desenvolve sites desde 1996. Tem experiência na área de artes gráficas e visuais, fotografia, web, atua com tratamento digital, imagens, edição de áudio e vídeo, software livre, jornalismo e artes gráficas. Traduz o CMS e107.org desde 2005. Colabora no SempreUpdate.org

Sweet home 3D

Por Giany Abreu

Sweet Home 3D é uma aplicação que trabalha com design de interiores. É capaz de criar ambientes de casa com móveis, textura nas paredes, pisos, tipo daqueles usados em móveis planejados, em um plano 2D, com uma visualização em 3D. Depois de criar um ambiente você pode capturar em vídeo, fazendo um passeio virtual em 3D para ver sua obra!

Este software faz parte da customização usada nos laboratórios da Rede Municipal de Volta Redonda.

Para baixar a customização: http://sergiogracas.com/liberdade_servidor/index.html

Nos Ensinos Fundamental e Médio estão previstos a Alfabetização Cartográfica dos alunos através do desenvolvimento de diversos conteúdos:

- Elementos de um mapa;
- Visão oblíqua e visão de cima;
- Orientação – Rosa dos Ventos;
- Coordenadas geográficas;
- Escala gráfica e numérica;

- Construção de mapas, plantas e maquetes;
- Leitura, construção e interpretação de mapas.

Com a utilização do programa Sweet Home 3D podemos trabalhar os conceitos de visão oblíqua, de cima, de frente, lateral manipulando os objetos, fazendo uma representação de uma casa, com planta baixa, maquete 3D, trabalhando conceitos de escala, noções de medida e resolução de problemas.

Nas aulas de Geografia do Ensino Médio das turmas 1001 e 1002 do C.E. Acácia Amarela, usamos o Sweet Home 3D para ajudar na compreensão dos conceitos de escala e legendas em um mapa, planta ou carta.

O objetivo é de *desenvolver no aluno os conceitos de escala, legenda, símbolos através do planejamento de uma planta baixa de uma casa, utilizando software livre Sweet Home3D no laboratório de Informática da escola.*

Desafio proposto*: Construírem uma casa de aproximadamente 12 m X 20 m.*

Na fase inicial, alguns alunos já demonstraram interesse nas profissões de arquitetos, engenheiros, pedreiros etc. Neste desafio, surgiram problemas de uso racional do espaço:

- tamanho real x tamanho da planta;
- detalhamento da planta;
- legenda;
- discussão sobre desigualdades sociais: tipos de moradias, lotes, preço entre outros.

Quando os alunos começaram utilizar o programa, observaram que fizeram algumas casas sem piso, esqueceram das paredes, excesso de utilização de corredores com perda de espaço, piso sobre piso, falta de janelas, disposição dos cômodos, dos móveis. Foi um momento reflexão muito importante devido as várias questões levantadas, inclusive a importância do planejamento/projeto na vida pessoal e profissional!

2015:

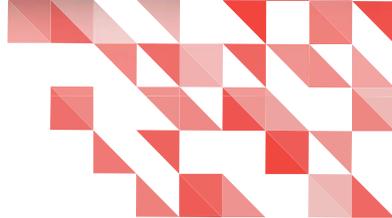
Colégio Estadual Acácia Amarela: Sweet Home 3D e os conceitos de legenda e escala - Turmas 1001 e 1002

2016:

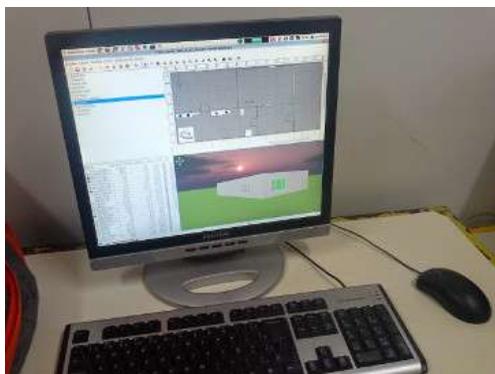
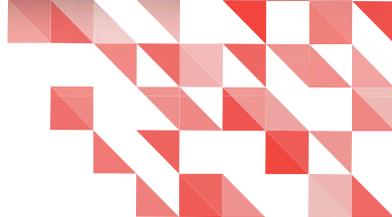
http://escolaestadualacaciaamarela.blogspot.com.br/2016/03/sweet-home3d-e-o-trabalho-de-escala-e.html

Sugerimos que esta atividade seja usada em:

- Geografia – Representação Cartográfica;
- Matemática – Área, perímetro, ângulos;
- Arte – Texturas, cores estética.

Obs.: Porém pode ser usado em qualquer disciplina dos Ensinos Fundamental e Médio.

Principais passos desenvolvidos:

1. Apresentação da proposta para turma de criação de uma casa;
2. Divisão da turma em duplas;
3. Oficina no laboratório: Aprendendo a usar o Sweet Home 3D;
4. Criação do Projeto de uma casa;
5. Análise e sugestões sobre os projetos;
6. Estudo do conceito de Escala e legenda;
7. Exercícios de resolução de problemas envolvendo escalas;
8. Impressão dos projetos e montagem do mural.

Outra sugestão para trabalhar com os alunos foi realizado pela implementadora Lívia Suhett da E.M. Maestro Franklin de Carvalho Júnior que completou a atividade criando maquetes após a utilização do programa. Para conhecer o trabalho veja em http://iaesmevr.blogspot.com.br/2014/12/lar-doce-lar-projeto-com-swet-home-3d.html

Criamos um tutorial e um vídeo para iniciar o trabalho.

Tutorial:

http://www.calameo.com/read/0014829297b4cb2d2711f

Videoaula:

https://www.youtube.com/watch?v=nJyK3taeN3s

Vá até a página do Sweet Home 3D e faça o download.

Você pode instalar em seu computador ou usá-lo no modo online a partir de seu browser.

Está disponível em Português além de outros idiomas, e pode ser executado em Windows Mac OS X 10.4 / 10.10, Linux e Solaris.

Para saber mais

O site oficial com tutorial:

- http://www.sweethome3d.com/pt/documentation.jsp#videoTutorial

Quem gostou do assunto de design pode acessar os sites:

- 5 dicas de design que se aprende com a Apple
- designbrasil
- Testar online sem instalar
- Baixar mais modelos de objetos

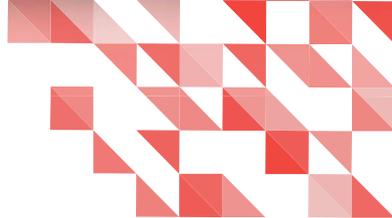
Giany Abreu - Tem experiência de 28 anos na área de Educação nas Redes Municipal e Estadual de Volta Redonda. Pós-graduada e professora de Geografia do Colégio Estadual Acácia Amarela. Coordenadora Pedagógica do Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal onde é a responsável pelo Projeto de Informática Aplicada à Educação – Vrlivre. Administradora do Portal dos Implementadores e idealizadora do blog IAESMEVR.

Desenvolvimento web com Java

Por Sthefany Soares

As aplicações desenvolvidas para internet são acessadas via navegadores web, o que quer dizer que elas utilizam o protocolo HTTP (HTTPS - HTTP sobre SSL – Secure Socket Layer) para a comunicação.

O desenvolvimento web requer a elaboração de aplicações que possuam regras de negócios complexas. Codificar novas regras é bastante trabalhoso e essas regras são conhecidas como Requisitos Funcionais - RF. Por exemplo, cadastro de clientes, interface etc. Existem os requisitos que cuidam da infraestrutura do sistema, trabalhando com persistência de dados, transação, acesso remoto na web, gerenciamento de threads, entre outros. Esses são chamados de Requisitos Não-Funcionais - RNF.

Seria muito exaustivo deixar todos os requisitos por conta dos desenvolvedores. Portanto, o desenvolvedor ficou com a responsabilidade de preocupar-se apenas com os requisitos funcionais, pois surgiu uma proposta da Sun Mycrosystems que forneceu uma série de especificações que, quando implementada, o programador pode tirar proveito e reutilizar toda essa infraestrutura

predefinida, sem a necessidade de escrever linhas de código para os RNF.

Desenvolver com a programação Java nos permite ter liberdade. Fornecendo um projeto independente de fabricantes de softwares. Além disso, pode-se realizar um desenvolvimento em um sistema operacional e fazer o deploy (implantação) em outro.

A utilização da linguagem Java para desenvolvimento web é bastante produtiva. Quando tratamos dessa linguagem de programação, é preciso destacar que o desenvolvimento com ela deve ser especificado com o JEE (Java Enterprise Edition). O JEE consiste em várias especificações de como deve ser implantado um software e a sua infraestrutura.

Para desenvolver é necessário apresentar um ambiente de desenvolvimento web junto com a linguagem Java. Sendo assim, mostrar conceitos essências sobre Servidor de Aplicação e sobre as especificações do Java Enterprise Edition.

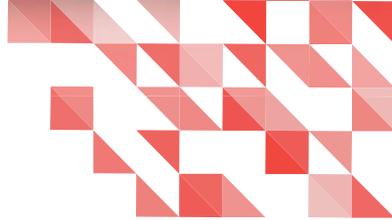
As especificações do JEE consistem em algumas principais APIs (Application Programming Interface):

- JavaServer Pages (JSP),
- Java Servlets e
- Java Server Faces (JSF).

Essas são especificações essenciais para se trabalhar com web. Mesmo utilizando outros frameworks para a criação, é essencial aprender essas especificações, pois são pilares consistentes para o desenvolvimento.

O JSP é uma tecnologia utilizada no desenvolvimento de aplicações para web, similar às tecnologias Active Server Pages (ASP) da Microsoft ou PHP.

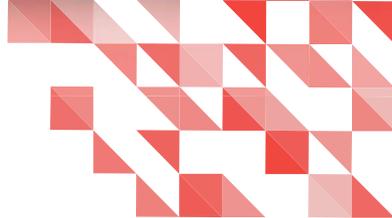
O Java Servlets é um conjunto de módulos que amplia a funcionalidade de servidores baseados em requisições e respostas. O Tomcat é um Servlet Container, ou seja, é um servidor onde são instaladas servlets para tratar as requisições que o servidor recebe.

O JSF é um framework de interface de usuário para desenvolvimento de aplicações web java. Ele possui um design que facilita significativamente o trabalho de escrever e manter aplicações web que rodam em servidores e também de renderizar suas

interfaces de usuário (views) de volta para o cliente (navegador) solicitante. É um framework que segue o padrão da arquitetura Model View Controller.

O Servidor de Aplicação é uma implementação, pois o software tem o papel de prover os serviços. A função do servidor de aplicação é auxiliar a infraestrutura. A própria Sun desenvolveu um servidor Open Source chamado de Glassfish. Ele não é popular, mas ganhou bastante espaço nos últimos anos. Existem diversos servidores web no mercado que são compatíveis com o Java EE. O JBoss da RedHat é um exemplo de servidor comum usado nas aplicações.

Para desenvolver aplicações web com o Java é preciso utilizar alguma ferramenta específica para o desenvolvimento com a linguagem determinada e que consiga apresentar as especificações do JEE. Existem softwares dedicados para o desenvolvimento de aplicações web, sendo estes o Eclipse IDE for Java EE Developers e Netbeans IDE. São os mais utilizados e são de código aberto ou Open Source.

O Eclipse IDE For Java EE Developers, é uma ferramenta para desenvolvedores Java para criar aplicações do tipo JEE. Existem outras versões do Eclipse em que é possível desenvolver para outras linguagens de programação, como C++, PHP, Ruby, etc. A ferramenta Eclipse para desenvolvedor Java tem participação da comunidade open source, que contém projetos focados em construir uma plataforma aberta de desenvolvimento composta por ferramentas e runtimes para a construção, criação e gestão de software desde da inicialização à conclusão.

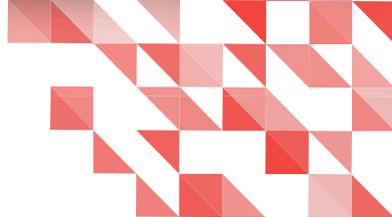
O NetBeans IDE é um software que permite ao desenvolvedor criar seus aplicativos sem custos, pois trata-se de programa gratuito e de código aberto. O desenvolvimento com a ferramenta não é limitado, pois a IDE fornece auxilio para outras linguagens de programação. Porém ela é bastante popular devido ao suporte que ela proporciona aos desenvolvedores Java. Essa é uma ferramenta multiplataforma e oferece aos programadores a portabilidade para criação

dos seus projetos, tanto para Web quanto para Mobile e Desktop.

São ambientes de desenvolvimento distintos, porém realizam o mesmo processo de criação de aplicação web com o Java. Ambos carregam as especificações do JEE e a forma de implementação. Geralmente, na criação de um novo projeto, as ferramentas de desenvolvimento fornecem tipos específicos de soluções de aplicativos, podendo fazer uso de frameworks para auxiliar no desenvolvimento do ciclo de vida do projeto. Existem vários frameworks, como Maven, JSF e Primefaces.

Utilizar o Maven em um aplicativo java web fornece grande produtividade. Ele, por exemplo, pode baixar automaticamente as dependências do projeto, sem a necessidade do desenvolvedor se preocupar com os detalhes de importação de bibliotecas de forma externa. Todas as especificações devem ser declaradas no arquivo pom.xml do projeto.

O Primefaces é um framework que pode ser utilizado na aplicação e especificado no arquivo pom.xml, inserindo as dependências que serão incluídas no corpo do projeto. Esse framework contém uma coleção de componentes predefinidos e que podem ser utilizados no projeto web. O requisito para utilizar o Primefaces na aplicação é a ativação do JSF no projeto, para a sua interação e a sua funcionalidade. O Primefaces é dependente do JSF, isso porque ele é baseado em Java Server Faces.

De modo geral, a escolha da linguagem de programação Java para o desenvolvimento web é bastante favorável, pois ela fornece qualidade, produtividade e liberdade em criação de aplicativos desse tipo. Ela apresenta facilidade nas especificações e uma infraestrutura devidamente organizada para sistemas. O JEE é sem dúvidas uma excelente escolha, principalmente para o desenvolvimento de sistemas complexos como, por exemplo, sistemas bancários. Esse fornece segurança e uma boa documentação.

Crie seu próprio aplicativo web com o Java

Requisitos: Instalar o Eclipse IDE, que pode ser facilmente encontrado no site, http://www.eclipse.org/downloads/packages/eclipse-ide-java-ee-developers/mars2.

Esta é a versão mais recente do Eclipse IDE for Java EE Developers. Em casos de dúvidas de instalação, configuração e criação do projeto, acesse o conteúdo da playlist chamado: JAVA WEB – JSF E PRIMEFACES. Disponibilizei material no Youtube: https://youtu.be/jprErXPCPMs?list=PLuUvvidbi-uDU8K-2TVo_uFfuHwp_a1cs.

Sthefany Soares - conhecida como Sthe Soares no Youtube – Formada em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Palestrante, Analista de Sistemas, Desenvolvedora/Programadora, apaixonada pela programação Java, usuária do software LibreOffice e evangelista do Software Livre. Trabalha com desenvolvimento de sistemas computacionais. Gosta de desenvolver soluções Web, Mobile e Desktop. É uma estudante autodidata que no tempo livre estuda e prepara aulas para seu canal no Youtube – Vida Programação: https://www.youtube.com/user/vidaprogramacao.